

Jornal
de



FREGUESIAS
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
E COENTRAL

CASTANHEIRA DE PÊRA



PORTE PAGO

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: HERLÄNDER MACHADO

Administrador: BELARMINO H. CORREIA

Director-adjunto: JORGE PIMENTEL LADEIRA

Chefe de Redacção: NIQUELINO FERNANDES

Administração e Redacção: Valinho — Castanheira de Pêra

PREÇO 20\$00

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Em 18 de Fevereiro de 1984

Soares, em Castanheira de Pêra promete trabalho e salários

ECOS DE UMA VISITA

O "Diário de Notícias" publicou, em 19/2/84, a reportagem que, com a devida vénia, aqui transcrevemos:

"Posso garantir que não irá faltar aos Portugueses nem trabalho nem salários", afirmou o primeiro-ministro em Castanheira de Pêra, durante a visita oficial que ontem efectuou àquela localidade, a convite da Câmara Municipal. Mário Soares fez-se acompanhar pelo Ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, e pela secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques. Mário Soares, discursando nos Paços do Concelho, dizia que "o desemprego, embora possa aumentar, aqui e ali, está controlado, não atinge a gravidade de que se reveste em muitos outros países europeus (Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, RFA) e todos quantos possam vir a ser atingidos, terão direito a subsídio".

Ao referir-se, seguidamente, à questão dos salários em atraso, frisou tratar-se de um "caso anómalo", que o Governo se apresta igualmente a solucionar, "tornando mais expedito o instituto das falências".

**EMPRESAS INVIÁVEIS
TÊM DE FECHAR AS PORTAS**

"As empresas inviáveis, quer sejam públicas, quer sejam privadas, terão de fechar portas", precisaria o primeiro-ministro, para quem "essa terá de ser a regra na sociedade de mercado prevaletente no País". Mário Soares sublinhou que, se o Estado pagasse todos os salários

em atraso seriam os contribuintes a suportar os custos das empresas economicamente inviáveis. A propósito da crise da indústria de lanifícios — dominante na área visitada, o primeiro-ministro afirmou que o Governo "está a fazer todos os esforços para aumentar as exportações dos têxteis, sobretudo para França e Suécia".

Pronunciando-se, finalmente, sobre o "caderno reivindicativo" que lhe foi apresentado pelo presidente do Município, o socialista Júlio da Piedade Henriques, Mário Soares prometeu tudo fazer para "acelerar os respectivos processos burocráticos", concluindo a sua intervenção com um apelo para que to-



Mário Soares: «Empresas inviáveis, quer sejam públicas ou privadas, terão de fechar as portas».

dos os "portugueses acreditem em Portugal".

Castanheira de Pêra reclama, designadamente, apoio do Ministério da Indústria e da Secretaria de Estado do Emprego à indústria têxtil, suporte praticamente único de um concelho

sem solo agricultável, e que, por isso mesmo, emprega 75 por cento da população activa no sector secundário; a instalação, na zona, da futura Escola Nacional de Bombeiros; participação activa do Governo no projecto concelhio de desenvol-

vimento integrado (admitido no programa ILE da OCDE); prolongamento da EN-347 desde a vila até à EN-2 (seis quilómetros) e melhoria do seu traçado entre Relvas e a EN-110; apoio às construções de um cen-

tro de dia, do edifício-sede da Casa do Povo e de um heliponto e complexo desportivo anexo; subsídio para a instalação da Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra.

O primeiro-ministro iniciou a visita inaugurando as obras de recuperação efectuadas nos Paços do Concelho (investimento camarário de 31 mil contos), descerrando uma fotografia, no salão nobre da edilidade do sr. primeiro presidente, dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, pelo prof. Eduardo Correia, catedrático de Direito da Universidade de Coimbra e ministro da Justiça do primeiro Governo Provisório, igualmente presente.

Após o almoço, nas instalações dos Bombeiros Voluntários, Mário Soares deslocou-se, ao longo da tarde, ao Lar de Idosos de S. José, na zona de implantação do futuro centro de dia da Santa Casa da Misericórdia, Jardim da Casa da Criança, CERCI, obras da EN-347, locais destinados ao heliponto e complexo desportivo, fábrica de lanifícios de Retorta, cujos 320 operários decidiram trabalhar em dia de folga para que os membros do Governo pudessem ver a unidade e plena laboração.

EDITORIAL

HUMANISTAS E TECNOCRATAS

Face aos problemas do nosso tempo, dá-nos certa acalmia reler trechos das obras dos antigos, dos grandes filósofos que marcaram para sempre a História do Pensamento.

É alicante e consolador reler, por exemplo, os escritos de PLATÃO — que viveu entre os anos 427 e 347 antes de Jesus Cristo.

Na sua obra denominada REPÚBLICA o grande Pensador Grego, sempre fiel ao pensamento do seu mestre SÓCRATES, defendeu que a sociedade ideal deveria ter três classes:

- 1 — Artesãos, lavradores e mercadores.
- 2 — Guerreiros ou guardiães da cidade.
- 3 — Magistrados encarregados do Governo (devendo estes ser instruídos em Filosofia).

Confrontando, *grosso modo*, com os tempos hodiernos, estas três classes corresponderiam:

- 1.º Ao Proletariado, aos trabalhadores rurais e aos comerciantes.
- 2.º Aos militares que não vejam na sua missão um simples *modo de vida*, isto é, que sintam como dever de honra a defesa de todo o território pátrio (Mas hoje há quem defenda que o Serviço Militar não deve ser um *modo de morte* — e, por isso, se ridicularizam ideais antigos como o de *morrer pela Pátria!*).

(Cont. na pág. 2)



Os Bombeiros, a Banda Filarmónica e o Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL formaram a Guarda de Honra ao Sr. Primeiro-Ministro e sua comitiva

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

FICHA TECNICA

DIRECCÃO: : Herlander Machado (director)
e Jorge Pimentel Ladeira (director-adjunto)

REDACCÃO: : Niquelino Fernandes (chefe de Redacção)
António Alves Henriques (chefe de Redacção-Adjunto)
Amadeu de Almeida Joaquim (sub-chefe de Redacção)

ADMINISTRAÇÃO: : Belarmino Henriques Correia

PROPRIEDADE: : Herlander Alves Machado

Sede, Redacção e Administração:
VALINHO — APARTADO 13
3280 CASTANHEIRA DE PÉRA

**JORNAL
DE CASTANHEIRA
DE PÉRA**

Correspondentes:

Camelo — Jorge Bernardo das Neves
Carregal — Albino Nunes
Coentral — José Alves Barata
Fontão — Porfírio Capas
Gestosa Cimeira — Aníbal Tavares
Moita — Rui Santos
Palheira — Adelino Marques
Péra — Pompílio Antunes
Sapaterra — Gualter Fernandez
Sarzedas — Arlindo Silva
Troviscal — Isaltino Conceição
Vilar — Aires Henriques Estavão

Composição e Impressão:
NOVELGRÁFICA, LDA
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 — 3500 VISEU

COLABORADORES: Albino Dias Pereira de Oliveira, António Alves Henriques, António de Jesus Ramos, Eralma, Fernando Costa, Gualter Alves dos Santos, Hélder Machado Barata, Jaime Mondego, Joaquim Cardoso Duarte, José Manuel Bernardo, José Manuel Machado Fernandes, Manuel Simões Coelho (Castelo), Miguel Trevim, Nogueira da Costa e Zilda Candeias Varandas. **COLABORADORES ESPECIAIS:** Estanislau Inocêncio, Fernando Camarinha, João Clímaco Soares de Abreu, José Pádua (artistas plásticos) e Nuno Bermudes (escritor).

gornal de
CASTANHEIRA DE PÉRA

**É EFECTIVAMENTE
UM JORNAL
CASTANHEIRENSE!**

CADA LEITOR UM AMIGO

ASSINATURAS ANUAIS

▶ **PORTUGAL 250\$00
ESTRANGEIRO 500\$00**

EDITORIAL

Cont. da 1.ª Pág.

3.º Os órgãos da Soberania Política desde o Chefe de Estado, ao Parlamento (que deixou de ser Assembleia Nacional para ser Assembleia da República) e ao Governo (que deixou de ter Presidente do Conselho de Ministros para ter o 1.º Ministro que também preside a tal Conselho (simples mudança de palavras!)).

Relendo Platão, verifica-se que, no seu tempo, a FILOSOFIA era uma ciência nobre — mãe de todas as ciências. E, como AMOR À SABEDORIA, interessava-se pelo conhecimento psíquico do HOMEM e também pela Psicologia do comportamento Social, isto é, pela SOCIOLOGIA.

Tais propósitos mereciam estima, admiração e respeito. Por isso se entendia que o Governo da cidade deveria ser da competência dos Filósofos. Eles seriam os Magistrados, isto é, os Governantes da sociedade com classes.

Hoje...

No aviltamento das palavras e da cultura, até os comerciantes, os empresários e os gestores públicos e privados falam da FILOSOFIA das operações creditícias, da FILOSOFIA dos financiamentos por livranças, por contas-correntes, por obrigações, etc...

Enfim, a palavra FILOSOFIA perdeu a sublimação em que era tida... E, consequentemente, ao escrito do Humanista, aplica-se o adjectivo de "lamecha" ou de coisa quejanda...

O mal já vem de longe!...

Vai para dez anos, tivemos ensejo de escrever algo que alertava para o fenómeno da desumanização das empresas. Escrevemos então:

**AUTOMATIZAÇÃO
NAS EMPRESAS**

Nesta época de intenso desenvolvimento das técnicas, as empresas adquirem aspectos tecnológicos

que, por vezes, amarfanham o indivíduo e o transformam em simples unidade de trabalho em que sentem como mais uma peça das máquinas.

As máquinas imitam o homem. A cibernética, com seus circuitos eléctricos, imita, afinal, nos compu-

tadores, o cérebro humano. Os circuitos regulados pelos painéis não são assim, mais do que imitação das cronaxias do cérebro em que os neurones asseguram circuitos entre si.

Mas nas máquinas — que já podem ter memória fabulosa — não há lugar para o sonho, para a cultura, para a poesia.

E aí do homem se deixar de sonhar.

A automação tem por isso de ser compensada com as actividades lúdicas de cada profissional. E a humanização da empresa é como que uma vacina para males impostos pelo Progresso das Técnicas.

Em sentido actual, só pode considerar-se uma empresa aquela onde as relações humanas, os valores de espírito e a consciência da comunidade de trabalho associe profundamente, em estima e compreensão, os empresários e os empregados.

OS TECNOCRATAS

A época é dos tecnocratas. Eles dominam. Marcam tudo com a sua formação tecnológica e ganham jactâncias de "iluminados". São eles os sábios, os salvadores do género humano, os líderes da sociedade de consumo. Eles é que sabem! Até da poluição.

Nas empresas ascendem ao comando. Dominam. E se há dirigentes de formação clássica até estes embotam a sua sensibilidade e aderem às novas formas de intelectualismo — até no vocabulário. Ou acomodam-se, ficando abúlicos.

É assim a "conjuntura" actual.

E até esta horrorosa palavra se tornou "chavão". Caracteriza uma época em que o próprio vocábulo "cultura" adquiriu maior pendor utilitário, visando mais as satisfações materiais do que as espirituais.

Silente, o "homem-massa" assiste à passagem dos "iluminados" — homens de negócios, dirigentes avisados das novas realidades pragmáticas e tecnicistas.

— São aves de outra plumagem! Mas, infelizmente, ainda há poetas.

Alguns quase se escondem. Escrevem para a gaveta, sorrateiros — não vão descobrir-lhe a maleita ou considerá-los nefastos.

Outros não escrevem. Estendem os braços a hipotéticos amigos, amam ingenuamente o próximo — e sofrem. Ficam mal-feridos pelos egoísmos que se lhes antolham.

Há, ainda, quem se não deixe "alienar" pela "conjuntura" e persista em ser poeta às claras. E há, até, quem, fazendo parte de empresas viradas para as tecnologias patológicas — e só dessas falamos — consiga triunfar na Artes e nas Letras, sem se comprometer seriamente no emprego, onde, na verdade, encontra o seu ganha-pão.

A cultura não terá que ser forçosamente de feição tecnológica, ou de "nível" científico. Pode ser simplesmente arte.

Para os gregos, o belo era útil, enquanto que, para os romanos, o útil era belo.

— Quem teria razão? H. M.

GOTA—A—GOTA

JORNALISTAS

Amar exige doação, implica escolha, impõe renúncias.

Não se pode servir, em verdade, dois senhores, agradar a gregos e troianos, estar bem com Deus e com o diabo.

Será cómodo, trará sossego, dará conforto pactuar com todos e evitar os riscos inerentes à sincera confissão dos pensamentos e dos afectos.

Dizer que sim por sistema, fazer a inflacção por elogios, gastar os adjectivos a esmo para captar simpatias ou estimular vaidades, fazer, em suma, uma política de lições em que se confundem conveniências, razões e amizades, é pactuar com a mediocridade, em vez de a diminuir.

Quem faz jornalismo tem responsabilidade, escolheu um rumo sinalizado pela verdade e por um ideal.

Se assim não for, pode escrever quanto quiser — mas não será jornalista.

São cada vez mais raros os verdadeiros jornalistas.

PODER LOCAL E PODER NACIONAL

Não votei em Ramalho Eanes. Também não exerci o direito de voto em favor de Mário Soares.

E nem sequer me atrevo a discutir se a maioria dos eleitores portugueses exerceu bem ou mal o seu indiscutível direito de voto democrático.

Por isso, não deixei de sentir grande orgulho, como Castanheirense e fervoroso. Regionalista, quando, em 4 de Julho de 1982, o Senhor Presidente da República, Sr. General Ramalho Eanes, que por definição é o Chefe de Estado de todos os Portugueses, visitou Castanheira de Péra. E, mais recentemente, experimentei o mesmo pra-

zer ao ver, o Senhor Primeiro Ministro, Sr. Dr. Mário Soares, visita oficial ao nosso Concelho.

CRISE RURAL

Por esse Portugal fora, das freixas do mar às fronteiras da terra, visionamos quadros de sonho. Não faltam, infelizmente, outros cenários... de pesadelo!

Lá, entre as serranias, há caiaes e courelas ao abandono, ervas secas a substituir milheirais verdes, amálgamas de pedra no lugar dos velhos sulcos da água regas...

Os socalcos ribeirinhos, onde os hortos viçosos eram nota de frescura e trabalho, transformam-se em arvoredos amarelados, na sombra de eucaliptos gulosos dos regatos.

Batidas pela tarde soalheira, vertentes serranas exibem mataes alterosos. E, ao caminharmos por tortuosos carreiros da montanha, entre o fraguado das escarpas prichosas, deparamos com mouras cujo porte ultrapassa a nossa tura.

Urze, tojos e fetos crescem vemente ladeando o lagedo recente...

É nos mais ignotos lugares perdidos nos longes das serranas há silente desolação.

Ainda os rebanhos de gado prino percorrem as encostas da terra, dando vida aos barrocos e leiros que por lá abundam. Mas agora escassas as cabeças de cada banho.

Para onde se caminha? Tudo definha, excepto o mal dos silvedos,

Cresce lastimavelmente a inéscia do atavismo e acentuam-se talvez, laivos de sesunião.

Este é o pesadelo!

MINI MERCADO

ESTRELA DA AVENIDA

De Ilda Maria T.F. Paulo

Peixaria, Charcutaria, Frutaria, Merceria e Secção de Brinquedos

Av. S. Domingos
Telef. 44311

3280 CASTANHEIRA DE PÉRA

LEITARIA CASTANHEIRENSE, L. DA

CAFÉ-CHÁ-CHOCOLATE-CERVEJA AO COPO

Com estabelecimento de:

MERCEARIAS-FAZENDAS-LOUÇAS-VIDROS

Telef. 44361
3280 CASTANHEIRA DE PÉRA

gornal de
CASTANHEIRA DE PÉRA

Vende-se no
**RESTAURANTE
SNACK-BAR**

Chopp-Avenida

de António Henriques Costa
(Aberto das 8 às 2 H.)

Avenida de S. Domingos
3280 CASTANHEIRA DE PÉRA
Telef. 44349



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS A ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

Saldos Até 150 000\$00 4 %
No excedente 2 %

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias 17,5 %
De 91 até 180 dias 21,5 %
De 181 até 365 dias 28 %
De 366 até 730 dias 30 %

(Quantias superiores a 5000 \$00)

CRÉDITO AO

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola

NOVA bateria
Tudor
selada
porque não
consome água

SEM MANUTENÇÃO

super-blindada
longa duração
2 anos garantia

**CADA LEITOR
UM AMIGO**

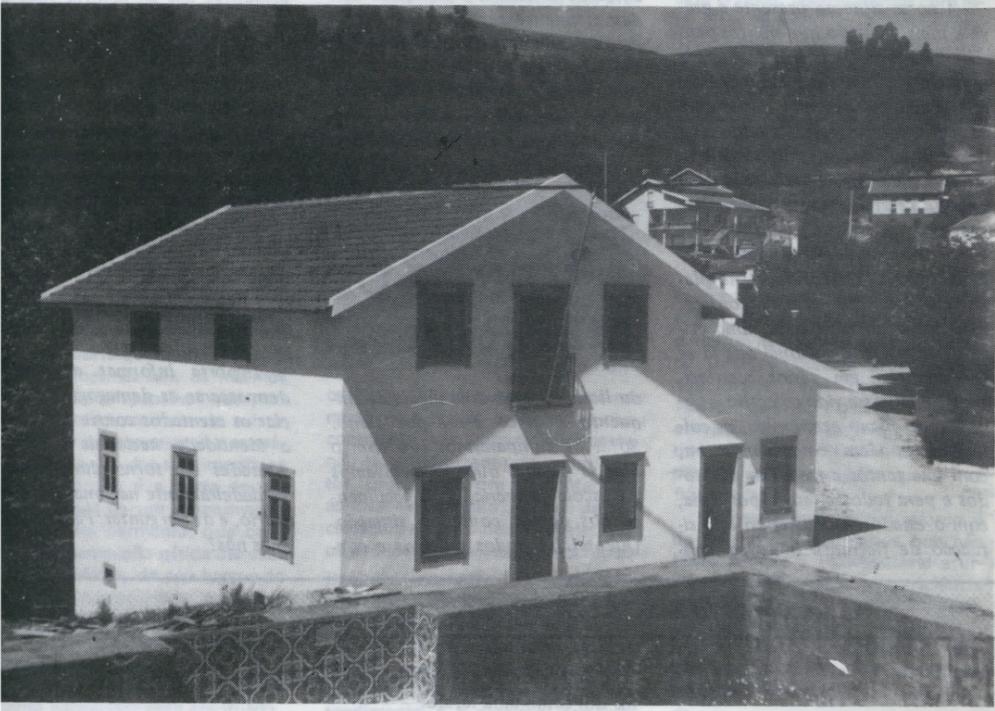
gornal de
CASTANHEIRA DE PÉRA

PÊRA

UM CINQUENTENÁRIO
Balanço e Perspectivas

NOTÍCIA

Castanheirense



CENTRO RECREATIVO UNIÃO PERENSE

Nos próximos dias 20, 21 e 22 de Janeiro, terão lugar as comemorações do quinquagésimo aniversário do clube local, que se pretem dignas das suas tradições. aproveitando o ensejo, proceder-se-á à inauguração de novas instalações e da Biblioteca que, graças à fundação Calouste Gulbenkian, proporcionará aos habitantes da região possibilidade de alargarem os seus horizontes de conhecimento e ocuparem, salutarmente, os tempos livres. Será, também, oportunidade para revitalizar o ânimo da agre-

miação sediada em Pêra e cujos sócios se espalham, um pouco pelo país.

Ao comemorar-se a efeméride, mais do que contemplar o passado, importa fazer um balanço histórico dos cinquenta anos de vida do C.R.U.P. e retirar as ilações possíveis, para bem prespectar o futuro.

Em 20 de Janeiro de 1934, tornou-se realidade um sonho acalentado e dinamizado por um grupo de Perenses — “sempre que o Homem sonha, o Mundo pula e avan-

ça”. Foi, então, que o actual Centro Recreativo União Perense (inicialmente, Grémio Recreativo União Perense e forçado, mais tarde, a alterar o seu nome oficial, mas mantendo o mesmo espírito, tanto que, ainda hoje, é mais conhecido por Grémio, entre o povo), iniciou as suas actividades, culminando uma gestação de nove meses, tempo absolutamente necessário para vir à luz uma obra acabada e escoreita.

Sendo, embora, criado com uma finalidade recreativa, tal como se lê na acta da 1.ª Reunião preparató-

ria, realizada em 25 de Abril de 1933 — “com fim de construir uma casa de recreio para o povo do lugar de Pêra, reuniu uma Comissão...” —, tem vindo a diversificar as suas actividades, alargando o âmbito do seu escopo a realizações culturais e outras, promovendo o bem estar da população de que emana mantendo a fidelidade possível ao lema inicial de UNIÃO PERENSE.

Vale a pena, portanto, fazer uma retrospectiva da vida da colectividade que é das mais antigas prestigiadas e prestimosas do concelho.

Como se disse já, foi em 25 de Abril de 1933 que se iniciou o processo de fundação do C.R.U.P. A juventude, dessa época, vinha sentindo a falta de local próprio para conviver e divertir-se; os bailes que organizava tinham de fazer-se em malhadoiros ou casas particulares, cedidas por favor, com as limitações daí decorrentes, tendo acontecido, até, que o dono do malhadoiro, certa vez, pretendeu associar-se ao baile, entrando com o seu burro — tal era a animação!... Perante isso e dado o inconformismo típico de uma juventude sadia, constituíram-se em comissão, a que se juntaram outros elementos mais velhos, de reconhecida respeitabilidade.

A atestar a seriedade posta, desde início, na obra que se propunham erguer ficaram as Actas que elaboraram, sendo de muito interesse transcrever tais documentos:

1.ª Reunião — 25 de Abril de 1933

“Com o fim de construir uma casa de recreio para o povo do lugar de Pêra, reuniu uma comissão composta dos seguintes srs: Se-

bastião Antão, Manuel Marques, Arnaldo Rodrigues Manuel Simões, Abílio Rodrigues Lopes de Carvalho e Manuel Rodrigues Lopes os quais ficaram efectivos, João Rodrigues Lopes Dinis e Alfredo Rodrigues substitutos os quais ficam com plenos poderes para pôr e dispor no progresso e construção da respectiva casa de recreio. A primeira resolução tomada pela comissão foi nomear outra comissão em Lisboa

ficamos responsáveis por tudo que acima fica escrito”.

À iniciativa e dinamismo deste Homens que foram, também, coadjuvados por Francisco Rodrigues Lopes na construção do edifício, fica devendo a existência do Centro Recreativo União Perense, de que agora usufruímos e nos orgulhamos. O valor da obra foi, naquele tempo, de 19.331\$84, 5 mas ho-

RINALDO SOITO

com o fim de angariar donativos para a dita casa de recreio, ficando nomeados os seguintes srs. Higinio Dinis, José Henriques Lopes Junior José da Silva, Manuel Henriques Quelhas e Reinaldo Bernardo.”

2.ª Reunião — 1 de Junho de 1933

“Reuniu a comissão com a excepção dos srs. Manuel Marques e João Rodrigues Lopes Dinis para tratar de diversos trabalhos referentes a casa de recreio resolvendo-se o seguinte:

1.º — foi resolvido que o Sr. Arnaldo Rodrigues abone o dinheiro que for preciso para acabamento das obras além do que se angariar por subscrição pública, sendo ele o próprio que para isso se ofereceu com a obrigação de se lhe pagar o juro que paga a Caixa Geral de Depósitos ficando a comissão responsável por tudo o que houver;

2.º — foi resolvido responder à comissão de Lisboa devido a uma carta que para aqui foi enviada pela digna comissão ali nomeada.

Nós abaixo assinados a comissão

je o seu valor é inestimável, pois assume outra dimensão diversa da estritamente material, com potencialidades várias que dependerão da geração actual e dos vindouros.

O C.R.U.P. foi fundado em época peculiar da sociedade portuguesa e, apesar disso, verificamos que a vida associativa se pautou sempre, por normas democráticas que não foram aprendidas em qualquer escola, mas são inatas a este povo que soube cumprir as regras de vivência colectiva. Efectivamente um ano depois da inauguração do edifício-sede, realizava-se uma Assembleia Geral constituinte, com a presença de 66 sócios, em que foram apresentados os Estatutos e um relatório de contas pela Comissão Instaladora, ambos discutidos e aprovados por unanimidade; estava-se em 20 de Janeiro de 1935 e a reunião foi animada, terminando pelas 22 horas. Em 18 de Dezembro seguinte foi assinado o alvará de aprovação dos Estatutos pelo Governador Civil do Distrito, Fran-

Cont. na Pág. 1

AMEAL

BAPTIZADO

DORA SOFIA BEBIANO TOMÉ

Foi baptizada na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, no passado dia 21 de Dezembro, a menina Dora Sofia, filha do sr. António Costa Tomé e da Sra. D. Maria Isabel de Carvalho Bebiانو Tomé, do Ameal. Foram padrinhos da nova cristã, quem o nosso jornal deseja as maiores felicidades, o sr. José da Costa Tomé e Maria Adelina Nunes Costa.

CORGA

FALECIMENTO

MARIA DA PIEDADE

Faleceu no dia 15 de Janeiro a sra. D. Maria da Piedade, de 88 anos, casada com Joaquim Rodrigues Júnior, do lugar da Corga, mãe de três filhos.

O funeral seguiu para o cemitério de Castanheira de Pêra.

“Jornal de Castanheira de Pêra” apresenta à família enlutada, sentidas condolências.

CARREGAL FUNDEIRO

FALECIMENTO

MARIA DO CARMO HENRIQUES

Faleceu no dia 22 de Janeiro, a sra. D. Maria do Carmo Henriques, de 89 anos, viúva do sr. Emídio Alves, do Carregal Fundeiro.

Era mãe da sra. D. Butelinda Henriques Alves, casada com o sr. António Alves e do sr. Horácio Henriques Alves, casado com a sra. D. Maria Rosa Henriques.

Deixou três netos e quatro bisnetos, sendo tia das sras. D. Soledade Henriques, D. Gracinda Henriques, D. Maria do Carmo Henriques

e D. Adelaide Henriques, todas de Moita, e dos srs. Domingos Henriques e Albino Henriques Nunes, correspondente do nosso jornal no Carregal Fundeiro.

O funeral, que levava razoável acompanhamento seguiu para o Cemitério de Castanheira de Pêra.

A toda a família enlutada o nosso jornal apresenta sentidas condolências.

FETEIRA

FALECIMENTO

FERNANDO MANUEL MARTINS NOGUEIRA



Causou grande consternação o falecimento, no dia 22 de Janeiro, do menino Fernando Manuel Martins Nogueira, de 5 anos, filho do

sr. Victor Manuel de Jesus Nogueira e da sra. D. Aldina Fernandes Martins de Jesus, irmão da menina Zélia Martins Nogueira, de Feteira.

Após um violento caso de leucemia, ainda foi internado em Coimbra, no Hospital dos Covões, onde, infelizmente, não chegou a recuperar da terrível doença sanguínea.

O funeral, que levava grande acompanhamento, seguiu para o cemitério de Castanheira de Pêra.

“Jornal de Castanheira de Pêra” apresenta sentidas condolências à família enlutada.

GESTOSA CIMEIRA

BAPTIZADO

CLÁUDIA INÊS DAS NEVES BERNARDO

Na nossa Igreja Paroquial, baptizou-se no passado dia de Natal a menina Cláudia Inês das Neves Bernardo, nascida em 2 de Setembro do passado ano.

À jovem cristã, a quem “Jornal de Castanheira de Pêra” deseja as maiores felicidades é filha do sr. João das Neves Mendes Bernardo e da sra. D. Maria Inês Bernardo Quinta Nova.

Apadrinharam o acto Manuel Bernardo Quinta Nova e D. Marta Maria Bernardo de Almeida

GESTOSA CIMEIRA

FALECIMENTO

MARIA DA ASSUNÇÃO

No dia 13 de Janeiro faleceu na Gestosa Cimeira a sra. Maria da Assunção, de 78 anos, viúva de Abel Maria Dinis.

Contactados pelo nosso jornal, a fim de fornecerem mais elementos para elaborar esta notícia, os filhos negaram-se a fazê-lo, afirmando que era “propaganda”.

Assim, só nos resta referir que o funeral seguiu para o Cemitério de Castanheira de Pêra.

MOITA

AGRADECIMENTO

MANUEL TOMAS ANTUNES

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente como muito seria do seu desejo e ainda temendo alguma falta involuntária por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, e o acompanharam à sua última morada.

Moita, Janeiro de 1984

FONTÃO

BAPTIZADO

AIRES HENRIQUES ANTUNES FERREIRA

Foi baptizado na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, no passado dia 6 de Novembro, o menino Aires Henriques Antunes Ferreira, filho do sr. Aires Oliveira Ferreira e da sra. D. Maria de Lurdes Antunes Ferreira.

Foram padrinhos do novo cristão, a quem “Jornal de Castanheira de Pêra” deseja as maiores felicidades, o sr. Manuel Henriques Moreira Pires e D. Lisete Antunes Lourenço.

SAPATEIRA

CENTRO RECREATIVO UNIÃO SAPATEIRENSE

SAPATEIRA

No dia 18 de Janeiro foi esta colectividade visitada pela Comissão de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória de Castanheira de Pêra e alguns professores da quele estabelecimento de ensino.

A Direcção agradece a sua visita.

perspectivas

Não é segredo para ninguém que o nosso país vive um momento difícil. À força de tanto o ouvirmos repetir e de tanto ouvirmos falar de crise, da crise que vivemos praticamente a todos os níveis da nossa vida colectiva, já quase nos habituámos a este estado de coisas, como se ele não tivesse a enorme gravidade que realmente tem.

De facto, queiramos ou não, temos de nos convencer que o sonho não é realidade, para a qual sempre acabamos por acordar, ao abrir os olhos, depois dum sonho lindo, porventura, mas que não passou dum sonho.

Há dez anos que andamos fugindo à realidade, embalados pelos discursos demagógicos e falsos de políticos de pequena estatura, mais preocupados em agradar à sua clientela do que em assumir atitudes de verdade. E só a verdade liberta.

Enquanto houve riqueza a delapidar, gastou-se sem critério e demagogicamente também. E, quando se gasta mais do que se ganha, no

caso, mais do que se produz, chega-se sempre, mais tarde ou mais cedo, a situações de dificuldade, de penúria, de fome, como já nos está acontecendo agora. De país com moeda considerada e aceite nos meios financeiros europeus, estamos reduzidos a pedintes da Europa e, ainda por cima, fazendo figu-

ra de ricos arruinados, vivendo vinte por cento acima das nossas posses, o que significa, em termos práticos, que gastamos, cem, quando não devíamos gastar mais de oitenta, no máximo. Estamos vivendo numa situação de endividamento progressivo, portanto, e já estamos vendendo mais ouro e contraindo mais empréstimos, para amortizar dívidas e pagar juros. O pior vai ser quando o ouro acabar mesmo de todo.

Em vez de acordarmos para os prometidos "amanhãs que cantam",

PARA ONDE VAMOS NÓS?

começamos a despertar para dias negros de dificuldade e miséria, para que nos arrastaram improvisados políticos e economistas demagogos, para só falar nestes. Pretendiam ser arautos de ideias novas, mas estavam eivados e profundamente imbuídos de mentalidade antiga. Soletraram, à pressa, e mal, cartilhas es-

viam também dizer-nos que se deve a eles esta situação, pelo que fizeram, pelo que deixaram de fazer e pelo que não deixaram que outros fizessem.

A nossa situação presente é grave e mais grave do que muitos pensam. E o pior é que não é só grave no plano económico, embora este seja aquele em que mais facilmente se sente, com as coisas a subir dia a dia, e os salários, mesmo subindo, a ficarem para trás, criando-se já situações de penúria e fome para muitas pessoas.

A nossa situação é grave também, e diria até sobretudo, no plano cultural, que arrasta consigo, mais tarde ou mais cedo, uma crise de identidade nacional que já se faz anunciar em vários acontecimentos da nossa vida colectiva.

Se, no plano económico, as coisas não podem continuar assim, com uns tantos a trabalhar por todos e para todos e, ainda por cima, com o estado apadrinhando esta situação de flagrante injustiça, apli-

cando o dinheiro de todos, recolhido através dos mais variados impostos, pagos sabe Deus com que sacrifícios, em subsídios aos milhões às empresas estatizadas que, antes de o serem, eram quase todas altamente rentáveis, no plano cultural as coisas não vão nada melhor. Há dias, um matutino da capital falava no estado verdadeiramente alarmante do ensino do Português. Numa turma do décimo ano — o equivalente ao antigo sexto ano

vém não esquecer, quanto a guia dum povo é importante para a sua identidade cultural e para a afirmação como nação independente e livre.

Se a isto juntarmos o ataque terrâneo, larvar, mas sistemático que aqui e além vem à luz do que as forças marxistas e a juntamente com a maçonaria, fazendo aos valores cristãos de cidadania portuguesa, valores em queiramos ou não foi plasmada identidade nacional, teremos a dos principais traços da actual situação, que é bem mais gravoso, do que muitos imaginam, querem fazer crer.

Que dirão a isto certos cr — se-lo-ão de facto? — que se consideram "avançados" e que ac (inconscientemente?) por jogo dos inimigos do país e de amigos da própria fé cristã, em por causas diferentes?

Importa informar as pessoas, desmascarar as demagogias, denunciar os atentados contra a cultura e identidade nacionais e as vontades em torno dum projecto verdadeiramente nacional. Cas trário, é de perguntar: Para onde vamos nós?

ANTÓNIO MATOS

tranhas que não entendiam e arrastaram o país para a presente situação, na atitude inconsciente de filho perdulário de defunto pai rico, que não descança enquanto não dá cabo da herança.

Agora, com a mesma "ingénua" desfaçatez com que tanto nos prometiam — é sempre fácil prometer quando não se espera cumprir — vêm dizer-nos que estamos em situação difícil e que só com o trabalho e dedicação de todos poderemos sair da presente situação, o que é uma enorme verdade. Só que de-

SÓ A VERDADE LIBERTA

do liceu — houve uma média de cinquenta e cinco erros por aluno. Só!... Se comparamos isto com o que se passava quando andávamos na escola primária, mais facilmente nos damos conta da situação. Que tal?! E todos sabemos e con-



NUNO BERMUDES

(ILUSTRAÇÃO DE JOSÉ PÁDUA)

Um homem diante do Espelho

Mini-peça em um acto com uma só personagem

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— Olho-me e não fico tranquilo. Não, não são os cabelos brancos. Nem as rugas. É o todo. Um todo que me persegue desde os tempos da escola. Um todo que sempre foi a minha sombra ameaçadora e negra. Um todo que os anos não modificaram, dentro do qual tenho vivido até hoje, consciente do desprezo que lhe voto, mas sem coragem para me libertar...

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— Ora, deixa-te disso e olha-te de frente. Ou de perfil, se te incomoda menos. Subiste. Como poucos homens. E subir é a finalidade de todo o ser humano. Não importam — e tu bem o sabes — as razões por que se sobe. E tantas elas são, desde a amizade dos que podem e querem ajudar, ao dinheiro que apressa a marcha, à subserviência que não opõe obstáculos, que a única que deveria contar — o valor do indivíduo — é exactamente a que não conta. Subiste e é apenas isso que verdadeiramente interessa!

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— Sim, sim: está bem!
Mas sou eu, agora, que estou diante de mim. Eu, inteiramente só. Sem a falange dos truões que me atordoam com palmas e louvores. Só, na solidão vazia deste quarto.

Fito os vidros da janela e vejo a noite lá fora. Imperturbável, silenciosa, imensa. Calaram-se as vozes. Arderam até ao fim as palavras amáveis, de adulação. Sumiram-se os sorrisos. E volto a ser eu mesmo, prematuramente envelhecido, a sentir os ombros vergarem-se-me sob o peso da minha irremediável mediocridade. Um resto de consciência segreda-me aos ouvidos. E o que me diz deixa-me, apesar de tudo, transido de angustia e aflição!

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— Consciência?
A esta hora?
Neste momento da tua existência?
Com o que te pagam para não fazeres coisa nenhuma?
Com essa tua corte de eunucos que sublinham, com aprovadores acenos de cabeça, cada gesto que ensaias, cada palavra que proferes?
Consciência?
Quanto pesa ela na balança a que diariamente sobes?
Meio grama?
Uma tonelada?
Mas tu pesas muito mais, tu, com consciência ou sem ela!

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— O pior é que eu sei o que valho — e não valho nada!
Repara: abro o roupão e a minha nudez é pálida e sem vida. Mas, se, em cuecas, como estou, me sentasse à minha secretária, logo eles proclamariam aos quatro ventos que não existe neste Mundo corpo mais belo do que o meu! E, contudo, a Natureza permanece aquém da adulação dos homens...

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— E que tem isso?
Aos que insistirem na verdade, basta que os chames e lhes dês a entender até onde a verdade os poderá levar.
Sem te incomodares.
Sem levantares a voz.
Sem, sequer, os olhares nos olhos.

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— E depois?
Mudo, porventura?
Deixarei de ser, por isso, esta figura ridícula, esta alma sem vestígios de grandeza humana, este pedaço de carne onde os nervos apodrecem, este grito morto no limiar dos lábios?

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— Não, não mudas. Nem precisas de mudar. O que é preciso é que mude o que se move à tua volta.
Se um homem é estúpido, cabe-lhe controlar a inteligência alheia, fazê-la baixar ao nível da sua estupidéz.

Se um homem é mau, cabe-lhe usar a sua maldade e torná-la mais poderosa do que o próprio poder da justiça. Se um homem é insignificante, cabe-lhe reduzir a importância dos outros homens até a sua insignificância parecer superioridade...

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— Mas, e eu?
Eu, diante de mim?
Eu, na solidão desta sala?
Como ignorar a imagem tosca e deprimente que este espelho reproduz?



Como retocar a realidade que, impiedosamente, me cobre de vergonha me dói como uma ferida?

Ah, não, não valho nada!
Nunca valerei nada.
Por muito mau que seja na vingança que tirar dos que me desprezam pre eles serão maiores do que eu, sempre terão de mim o conceito que prio tenho...

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— Parte o espelho, então!

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— Partir o espelho? Para quê? Para quê, se em cada um dos está estarei, multiplicado, na minha mediocridade sem remédio?
Que hei-de fazer?
Que hei-de fazer?

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— Nada.
Se ainda usas consciência e ela te rouba o sono, líquida-a com um fero.

E aceita a vida tal com ela é.
Tens medo?
Pois continua a tê-lo, até à saciedade, diante deste espelho.
Mas, lá fora, afivela a máscara da coragem sobre a lividez da cobardia. E está-te nas tintas para os que te são, efectivamente, superiores que não sabem, nem jamais saberão, felizmente para ti, usar da sua ridade.

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— Mas...

O-HOMEM-NO-ESPELHO

— Qual mas, nem meio mas!
Ora, fecha o roupão e ouve:
És ou não és um chefe?
Podes ou não podes dar ordens sem outros argumentos que os de pacidade de mandar?

Podes ou não podes movimentar todo um sistema a partir do qual dos, ministros, subsecretários, embaixadores, generais e almirantes far-lhes disseres que hão-de fazer?
Podes ou não podes?

O-HOMEM-ELE-PRÓPRIO

— Posso. Mas sinto que não devia poder.
Sinto que dou ordens e que não devia dá-las.
Sinto que me desprezam, apesar de tudo, esses que, apressadamente vantam quando eu entro e me estendem, reverentemente, fraternalmente a mão.

Sinto que passo na rua e que nem sequer murmuram por me ver. Sinto que sou um zero à esquerda.
Sinto que tudo acabará da pior maneira: caricaturalmente — e que no palco, desarticulado e murcho como um fantoche.
Sinto, enfim, que já nada me salvará, a menos que me vá embora, a minha cobardia ainda encontrar, um dia, a coragem bastante para rer tudo o que não mereço, mas que a Vida tão generosamente me oferece para de ter abdicado da minha virilidade.

Que hei-de fazer, meu Deus?
Que hei-de fazer?

(... e, lentamente, recosamente, envergonhadamente, o pa

PORTUGAL... Que Presente?... Que Futuro?

Uma altura de crise é sempre uma ocasião propícia para uma análise introspectiva, é sempre a altura em que há uma tendência maior para interiorizar os problemas. Uma análise, um povo realizam nas épocas mais críticas da sua existência uma reflexão sobre si mesmos; sobre o seu passado, sobre o seu presente e sobre o que julgam poder concretizar no futuro. Uma "interiorização nacional", uma consciência colectiva de existência é aquela operação que permite a um povo em cada momento da sua história determinar quais as grandes directivas de orientação nacional, quer no plano interno quer no plano das relações externas.

Para que Portugal seja uma nação e indivisível, para que o povo português seja verdadeiramente um povo, não basta que tenha a mesma língua, as mesmas leis, os mesmos costumes, é indispensável que possua uma vontade comum de existir e viver, de conservar-se; é necessário que cada um dos seus membros compreenda que é a parte de um todo, a célula de um organismo, a nota de uma harmonia; que cada um tenha percepção nítida das suas responsabilidades, do seu lugar e da sua função na sociedade; numa palavra, é indispensável da parte de todos: cooperação reflectida, e contribuição para o bem geral.

Vivendo Portugal um momento de crise particularmente acentuado, é estranho que não se tenha criado o corpo social português uma for-

ça centrípeta, que permitisse a unificação de esforços e vontades e que deste modo facilitasse a superação dos problemas nacionais. Realisticamente é preciso que nos convençamos que a superação dos problemas nacionais, a superação dos problemas de fundo com que o país se debate, só se poderá efectivar no momento em que o povo português proceda a um esforço honesto, real

e conjugado; desde o momento em que se proceda a uma consciencialização, colectiva de existência. Este esforço e esta consciencialização que permitiram caminhar no sentido do progresso económico, social e cultural, não foram ainda realizados entre nós, nem poderão nunca vir a sê-lo enquanto houver no nosso país forças e interesses que conscientemente ou inconscientemente não só destabilizam mas criam atritos, provocando um ambiente atroz ao desenvolvimento normal da sociedade e do país. Se há aqueles que contrários ao regime democrático instituído no nosso país, visam única e exclusivamente uma certa forma de estabilização social e de subversão do regime, outros há, que de uma forma mais ou menos inconsciente, impedem o normal entendimento e a desejável cooperação entre todos; é o caso de alguns jornalistas que deviam (ao invés do

que fazem) desenvolver as suas críticas de uma forma construtiva (é essa a principal função de qualquer jornalista, fundamentalmente num momento de crise) e não criticar para criar atritos na sociedade e dividir o povo. Não queremos com esta ideia defender o situacionismo, deve ser-se anti-situacionista, no que isso significa de desenvolvimento e de progresso, mas é indispensável

FAUSTO NEVES

sável ser-se consciente e prudente. A prudência é a virtude da acção eficaz no momento oportuno.

E este, em nosso entender, o momento oportuno para que todos nós desenvolvamos um esforço verdadeiro, no sentido da construção de uma democracia progressiva e equilibrada neste país, que é o Nosso, que foi o dos NOSSOS antepassados e que será o país dos que se NOS SEGUIRÃO e que deverão sentir orgulho pelo que fizemos hoje.

A necessidade desse esforço é de tal modo imperativa que não basta pedi-lo é indispensável e urgente fazê-lo sentir na consciência nacional; só se sensibilizará a consciência nacional no momento em que se procure a solução dos problemas do país com coerência, lealdade, frontalidade e verticalidade.

Enquanto Portugal e os portugueses, governantes e governados,

empresários e operários, não se solidarizarem com o verdadeiro interesse nacional, em vez de se preocuparem só com os seus problemas e interesses por vezes de uma forma agressiva e quantas vezes anti-social; enquanto assim suceder, nunca se conseguirá a unificação de esforços entre todos os portugueses, entre todas as regiões e assim não conseguiremos nunca a reconstrução nacional.

Enquanto os portugueses não dinamizarem Portugal, enquanto o povo não trabalhar e os governantes não governarem, enquanto não aproveitarmos as potencialidades próprias do nosso país e do nosso povo, enquanto não nos interessarmos de modo equitativo pelo Norte e pelo Sul, pelo Interior e pelo Litoral, enquanto não nos identificarmos com as nossas tradições, com os nossos costumes com o nosso povo, enquanto não olharmos para o seio do país, das suas tradições e identidade, não conseguiremos que todos os portugueses, num esforço que só nós conhecemos (basta recordarmo-nos quanto grande foi o empenhamento nacional nos momentos mais críticos da nossa existência— por exemplo: a grave crise de 1383/85; as Descobertas, empresa sem precedentes, ou ainda em 1640, a Restauração), se unam e se olhem como passageiros do mesmo barco que se não sai rapidamente da borrasca corre o risco de naufragar; e então aí ninguém se salva.

Não se pense que gratuitamente apelamos a uma consciencialização colectiva de existência e a um esforço honesto, real e conjugado. E porque nós entendemos que urge catalizar a vontade dos portugueses dos mais variados quadrantes políticos, geográficos, sociais e culturais para os grandes e verdadeiros problemas nacionais.

A democracia plena tem como postulado fundamental a diversidade na unidade; temos que criar uma nação e um povo indivisível primeiramente, e só então se compreenderá que a diversidade e a diferença entre as pessoas e as regiões, constitui o único factor capaz de garantir a unidade nacional e a indivisibilidade, o progresso e o bem-estar social de todo o povo.

Para que se consiga melhorar o nível de vida do nosso povo, e recuperar a projecção internacional do nosso país, é necessário um esforço conjugado de recuperação nacional a dois níveis; por um lado é indispensável que os cidadãos criem no espírito nacional um sentimento de paz e de labor intenso; por outro lado é de igual forma indispensável uma actuação governativa eficaz, entusiástica, competente e com grande poder de concretização.

Se conseguirmos isto, se conseguirmos vivificar de novo PORTUGAL, deixaremos uma página brilhante da nossa história, que mais tarde só servirá de exemplo para os sucessores desta pátria e deste povo LUSO, como constituirá motivo de orgulho e honrará a memória de todos os que hoje são vivos e lutam por uma pátria melhor.

RALLIE DE PORTUGAL VINHO DO PORTO — 1984

O Campeonato do Mundo de Rallyes começou com o Rallye de Monte-Carlo, e da melhor maneira para a AUDI, que colocou 3 carros nos três 1.ºs lugares.

Walter Rohrl, Stig Blomquist e Hannu Mikkola ditaram a supremacia da AUDI no famoso Rallye tirando proveito dos pisos cobertos de neve.

Também já disputado o Rallye da Suécia, a contar para o Campeonato do Mundo de condutores a AUDI voltou a ganhar por intermédio de Blomquist logo seguido de Michelle Mouton.

É com este panorama que se vai desenrolar a 3.ª prova do Campeonato do Mundo, o Rallye de Portugal Vinho do Porto.

A AUDI apesar da sua supremacia até ao momento não descurará a sua preparação e, assim Walter Rohrl já esteve no Norte a treinar e vai voltar no fim deste mês, então para os treinos de todo o percurso.

Duas carrinhas de assistência, um camião Michelin com cerca de 50 pneus, dois AUDI Quattro e seis mecânicos compunham a caravana AUDI.

O Eng.º Hans Peter Gossen, responsável pelo projecto, AUDI Sport Quattro, tentou uma comparação de tempos entre os dois carros na mesma classificativa com vários tipos de pneus e de suspensões.

Também experimentaram vários tipos de molas e de amortecedores (Os Boge).

Quanto a pneus os AUDI continuam com Michelin TRX-M5.

Por seu lado a Lancia agora com maior adaptação nos pisos de terra com o seu novo Lancia 038, já com maior potência, a esperança reside na não diminuição de motricidade do novo carro em relação ao anterior para que o equilíbrio com a AUDI seja maior.

No Rallye deste ano há mais "KM" de alcatrão na 1.ª etapa em relação a anos anteriores, pelo que haverá mais hipóteses da LANCIA construir um bom avanço antes das estradas de terra, em que os AUDI têm demonstrado ser melhores.

Para já confirmados das grandes marcas estão:

PELA AUDI
 — Walter Rohrl; Stig Blomquist
 Hannu Mikkola (N.º 1 devido à sua vitória no ano passado) e Savel Van Der Werwe.

PELA TOYOTA TURBO
 — Bjorn Waldegaard e Joha Kankkunen, já que Per Eklund é o 2.º piloto da Toyota.

PELA RENAULT
 — Jean Ragnotti

PELA LANCIA
 — Markku Allen; Atílio Bettega
 Henri Toivonen e Massimo Biasion

PELA NISSAN-DASTUN
 — Timo Salonen e Terry Kaby

PELA VOLKSWAGEN
 — Kalle Grundel.

Estão também confirmadas as presenças dos portugueses Joaquim Santos, Joaquim Moutinho (que com o seu RENAULT 5 TURBO agora com 300 cavalos vai competir de igual para igual com a equipa RENAULT de Fábrica).

ISTO PROMETE!

No dia 7 de Março 4.ª Feira o Rally passa por Figueiró dos Vinhos (12.ª prova classificativa) às 23h11m e por Campelo (13.ª pec.) às 23h45m.

Já no sábado 10 de Março dá-se a passagem pela classificativa da Lousã por 2 vezes (4.ª pec. e 4.ª pec.) respectivamente às 8h41m e 13h47m. APROVEITEM!

COMUNICAÇÕES RODOVIÁRIAS

ANTÓNIO CORREIA

O dia 1 de Novembro marca uma nova "etapa" nas comunicações Rodoviárias entre Castanheira e Lisboa. Assim todos os dias um autocarro "Expresso" sai de Lisboa, Avenida Casal Ribeiro, às 7.45, com terminos previstos em Castanheira pelas 12.30. O mesmo autocarro faz a viagem de regresso, saindo de Castanheira às 16.15 chegando a Lisboa às 20.35 aproximadamente. Este "Expresso" tem paragens em: Vila Facaia, Figueiro dos Vinhos, Pombal, Tomar, Torres Novas, Santarém e Cartaxo.

Até aqui tudo bem. No entanto o prezado leitor que queira viajar no sentido Castanheira-Lisboa, aos Domingos e dias Feriados, tem que se munir do respectivo bilhete no dia anterior. O que em termos concretos quer dizer se, por exemplo, pretender fazer uma viagem da qual só teve conhecimento ao Domingo de manhã, não a poderá fazer já que não tem quem lhe venda a respectiva passagem. Da mesma maneira, se possuidor do respectivo bilhete e por motivos que lhe são alheios não possa fazer a viagem, ficará possivelmente penalizado em 600\$00 que é o preço da respectiva passagem.

Indignado com esta situação indaguei junto de Responsáveis da R.N. o arquê desta situação. Foi-me comunicado que os agentes se tinham recusado a fazer tal trabalho nos dias referidos.

Propunha para isso, que o agente da nossa vila dispusesse dos 30 minutos superiores à saída do "Expresso" para venda dos respectivos bilhetes. OBRIGADO.

A SECRETARIA DE ESTADO DAS FLORESTAS EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Representantes da Secretaria de Estado das Florestas participam em Castanheira de Pêra, num encontro

de esclarecimento sobre florestação e agro-pecuária.

A sessão surge na sequência das recentes jornadas sobre o futuro de Castanheira de Pêra, promovidas pela Câmara Municipal.

Foi então constituído um grupo de trabalho para avaliar as potencialidades agrárias do concelho, que vai agora submeter a debate as suas primeiras conclusões.

BENEDITO C. SANTOS

O seu artigo UM JORNAL, LEMBRANÇAS E UMA OPORTUNIDADE, só por absoluta falta de espaço não é publicado neste número.

J. BAPTISTA NUNES

Deste nosso colaborador e amigo fica por publicar o ensaio denominado CONSTANTINO VENCEU A TORRENTE URILIZANDO-LHE A FORÇA.

Esperamos poder publicar estes dois escritos no próximo número.

CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA TEATRO INFANTIL

No salão de festas dos Bombeiros Voluntários desta vila, realizou-se recentemente um espectáculo teatral infantil levado a efeito pelas crianças do Centro de Apoio à Família e Casa da Criança da Fundação Bissaya Barreto, ambas instituições desta localidade.

Quem pode assistir à exibição daquele grupo de crianças, todas com a idade compreendida entre os 3 e 11 anos, bem ficou convencido de que, se continuassem e não as deixassem esquecer o que já sabem levando-as ao palco mais vezes, bem podiam atingir boa perfeição e, por conseguinte, proporcionar-nos vários espectáculos culturais.



Actuação das crianças da Casa da Criança de Castanheira de Pêra (Foto gentilmente cedida pela Foto-Ilda, de Coimbra)

FALECEU O ANTIGO REGENTE da Banda Filarmónica de Castanheira de Pêra Sr. JOSÉ DA CUNHA MARQUES MEDEIROS



José da Cunha Marques Medeiros

Faleceu no dia 15 de Janeiro o Sr. José da Cunha Marques Medeiros,

de 68 anos, casado com a Sra. D. Maria da Conceição Santos, pessoa bastante estimada no nosso meio e até mesmo nos concelhos vizinhos, dado que foi durante largos anos regente da Filarmónica Castanheirense e de outras Bandas vizinhas, nomeadamente a de Figueiró dos Vinhos.

Era pai das sras. D. Maria Remédios Medeiros Santos Firmino, casada com Sr. José dos Santos Firmino, D. Maria Filomena da Piedade Medeiros de Castro Bernardo, casada com o Sr. Domingos Augusto de Castro, D. Maria Isabel Medeiros Rosinha, casada com o sr. Bebiano Antunes Rosinha e dos srs. Antó-

nio da Piedade Marques Medeiros, casado com a Sra. D. Júlia Marques Medeiros e João Marques Medeiros casado com a sra. D. Ancinda Marques Medeiros.

Era ainda avô das crianças Flor Bela, Sandra, Ana Isabel, Sandra Isabel, Rui Miguel, Inês da Conceição, Ana Paula, António José, Joel Hugo Alexandre e António José.

O inesperado desenlace foi bastante sentido e o funeral, que levava enorme acompanhamento, seguiu para o Cemitério de Castanheira de Pêra.

O nosso jornal apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

MANUEL LOUZÁ HENRIQUES
MÉDICO PSIQUIATRA
 Residência: Rua de Gil Vicente, 130 — Telef. 71464
 Consultório: Av. Sá da Bandeira, 45-3.º Dto.
 — Telef. 28560 3000 Coimbra

Antonio Lopes Ladeira, Suc.ª Lda
ANTÓNIO LOPES LADEIRA, SUC. LDA.
 FABRICANTES DE MEIAS CLÁSSICAS E DESPORTIVAS
 COENTRAL GRANDE
 3280 — CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. — 44403

MARCAS: COMBATE, ALÊLÊ, TREVIM

GUALTER SANTOS
ADVOGADO

Escritórios:
 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Quartas e Sábados)
 — R. DR. MANUEL S. BARREIROS
 — POMBAL
 Urb. Sta. LUZIA 7-3.º - Dto. Telef. 23372

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

A INAUGURAÇÃO DOS PAÇOS RESTAURADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

em 18 de Fevereiro de 1984

NÓS ACREDITAMOS QUE AS COISAS VÃO MUDAR

-Têm de mudar para melhor!

-afirmou JÚLIO DA PIEDADE HENRIQUES, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra

Senhor PRIMEIRO MINISTRO

Senhor Ministro da Administração Interna (falta p. falecimento sogra)

Senhor Ministro do Equipamento Social

Senhora Secretária de Estado da Administração Autárquica

Senhor Governador Civil

Senhor Presidente da CCR/C

Ex.ma Família Eduardo Correia

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Ex.mas Autoridades

... Minhas Senhoras e meus Senhores:

É com a maior honra que em nome da Câmara Municipal saúdo V. Ex.as, agradecendo ao mesmo tempo a presença neste Acto de tão altas personalidades da vida política, intelectual e administrativa do País — do Portugal a que, pese embora a nossa situação de isolamento, também nos orgulhamos de pertencer e queríamos bem — em estatuto de igualdade.

Seja-me permitido que, de um modo especial, saude V. Excelência o Primeiro Ministro — Doutor Mário Soares — figura grande da Democracia Portuguesa e assim reconhecida no mundo inteiro — que tão prontamente se dignou aceder ao convite que lhe dirigimos.

Senhor Primeiro Ministro, m.s., m.s.,

É tal o sentimento que invade as gentes do interior e de modo especial os responsáveis autarcas que, quase sem querer, aludi já ao "isolamento" em que vivemos (...a interioridade ...insularidade... "comentário"... e certamente que V.Ex.as. — Sr. P. M. e Senhores Membros do Governo — não deixaram de aperceber-se quando viajando por estradas de montanha — sinuosas e não raro mal conservadas — para aqui se dirigiam. Mas nós acreditamos que as coisas vão mudar — têm de mudar para melhor! Nós acreditamos que os tempos são outros e que, sendo preciso que se fale e muito de descentralização, de regionalização, de combate às profundas desigualdades Litoral/Interior — é mais necessário — é urgente que o Governo de V. Ex.a, Senhor Doutor Mário Soares — continue a dar passos seguros em Direcção a esse grande objectivo Nacional e Democrático.

Mas, ia a dispersar-me por matéria que nos é tão cara, quando é certo, Senhor Primeiro Ministro, que importa realçar neste momento, o motivo por que aqui nos reunimos: ...simbolicamente inaugurou V.Ex.as as obras de restauro deste edifício dos Paços do Concelho cuja edificação inicial data do período 1914/1922 — coincidente com a época em que foi Presidente da Câmara (o primeiro) o Castanheirense muito ilustre, Republicano e Democrata (apetecia-me dizer Socialista porque é esse o sentimento que recolho quando releio as actas de Câmara do seu tempo) que foi o Doutor

Eduardo Pereira da Silva Correia cuja memória acabamos de homenagear descerrando neste salão nobre a sua fotografia — homenagem que estendemos a Sua Ex.ma Família na pessoa do seu filho Senhor Professor Eduardo Correia — a quem cumprimentamos respeitosamente. Fica bem ali; lado-a-lado com Vitorino Godinho — seu Arjigo e companheiro de Ideal — ambos precursores da fundação deste concelho — a lembrar aos homens de hoje e de amanhã quanto esta terra lhes é grata.

Senhor Primeiro Ministro, m.s., m.s.,

Acerca da obra acabada de inaugurar, parece-me de interesse prestar perante V.Ex.as algumas informações, ainda que breves:

— O imóvel encontrava-se completamente degradado;

— Houve, no projecto de arquitectura e na sua execução, o rigoroso cuidado em manter a traça original do edifício;

— Os trabalhos foram executados em pouco mais de um ano, recorrendo a sociedade empreiteira apenas a uma prorrogação de prazo por 45 dias e mesmo assim com exclusão do normativo legal da "revisão de preços". Que bom seria que no decurso de todas as empreitadas fosse esta a regra e não a excepção!...

— O custo do empreendimento eleva-se a cerca de 31 000 contos; verba suportada pelo Orçamento do Município já que, da Administração Central, foi recebida apenas quantia um pouco superior a 1 000 contos em comparticipação do Ministério da Justiça;

— A autoria do projecto e a fiscalização da obra pertenceram ao G.A.T. de Figueiró dos Vinhos — entidade que vem prestando relevantes serviços aos municípios do Agrupamento, e que deverá merecer todo o apoio do Governo e designadamente do Ministério da Administração Interna.

Por nossa parte, aproveitamos esta excelente oportunidade para manifestar ao seu Director Interino, aqui presente, o nosso melhor reconhecimento. Uma palavra de igual reconhecimento também ao Senhor Arquitecto Madeira Portugal que em tempo "record" projectou o "vitral" integrante do alçado poste-

rior e a decoração da Sala em que nos encontramos.

Senhor Primeiro Ministro
Senhores Membros do Governo, m.s., m.s.,

É natural que o Presidente da Câmara, em Castanheira de Pêra ou em qualquer outra parte do País, aproveitando a presença do Primeiro Ministro do Governo da República e ainda, neste caso, a dos mais altos representantes de dois ministérios profundamente ligados ao Poder Local; Administração Interna e Equipamento Social — procure traçar perante V. Ex.as o "quadro" de vida da municipalidade. E há até quem pense que estes são sempre os momentos asados para tudo exigir, mesmo que caindo na atitude demagógica que de todo-em-todo não perfilhamos.

Infelizmente para nós, Senhor



Na mesa de Honra — Prof. Doutor Eduardo Correia, Ministro do Equipamento Social, Rosa Correia, Primeiro-Ministro Dr. Mário Soares, Presidente da Câmara e Secretária de Estado Helena Torres Marques

Primeiro Ministro, não precisamos de "pintar o quadro negro" do concelho de Castanheira de Pêra. Ele aí está... toma contornos... a ameaça paira sobre trabalhadores e empresários. Refiro-me à situação de crise por que vem passando a Indústria de Lanifícios — suporte praticamente único da economia de um concelho que não tem solo agricultável e por isso mesmo emprega 75 por cento da população activa no Sector Secundário.

A situação é de crise; mas, Senhor Primeiro Ministro, os homens da minha terra não deixaram nem deixarão cair os braços. Empresários e Trabalhadores lutam pela sobrevivência e viabilização das suas

empresas; afirmam disponibilidade para cooperarem entre si, com os Órgãos da Autarquia, e com os Departamentos do Estado; ...mantêm os postos de trabalho e, conscientes de que o salário é sagrado, vêm pagando (ainda) nos períodos normais (Daí que uma palavra de muito apreço lhes seja devida). — O drama está em saber até quando (!)... Até quando é possível resistir!

Senhor Primeiro Ministro, Nós conhecemos os problemas com que se debate a economia do País; sabemos quantas medidas são agora mais gravosas por não terem

contrado o mais caloroso apoio, realizou-se uma Conferência subordinada ao tema "QUE FUTURO PARA CASTANHEIRA DE PÊRA?" que viria a revelar-se do mais elevado interesse local, pelo grau de participação e empenhamento demonstrados (que permanecem) nela se tendo envolvido empresários, professores, sindicalistas, técnicos têxteis, proprietários florestais e jovens em procura de primeiro emprego.

Do Relatório respectivo, sobressai uma frase que espelha bem a vontade forte dos Castanheirenses, dispostos a não deixar-se submergir e que passo a citar...

...Este ânimo; este estado de espírito, foi afirmado por uma jovem participante, de família humilde, 19 anos, 11.º ano do Liceu e que procura em vão o seu primeiro emprego...

Naquele momento, minhas Senhoras e meus Senhores, uma certa emoção perpassou pelo Salão dos Bombeiros!...

Senhor Primeiro Ministro, Senhores Membros do Governo; Das iniciativas locais para superar a nossa própria crise, faremos entrega a V.Ex.as dos Relatórios e "dossiers" respectivos. E nao pe-

dimos muito. Não pedimos ao Governo para resolver os nossos problemas. Pedimos a V.Ex.as, sim, e tão somente, que nos AJUDEM a resolver esses problemas. E isso é possível, estamos certos — porque nós acreditamos que há vontade política do IX Governo Constitucional para tanto, e sendo assim, a Secretaria de Estado do Emprego através do IEFP, o IPE, o Ministério da Indústria, têm aqui um importantíssimo papel a desempenhar.

Mas, Senhor Primeiro Ministro, a AJUDA que pedimos reveste carácter de URGENCIA — não venha o remédio para a cura depois da morte...

Falei-lhes, Senhores Governantes, do problema mais grave e preocupante que afecta a vida deste concelho — o da sua economia — mas não nos limitamos a esperar que os outros façam por nós; não esperamos o "milagre" por obra de magia; estamos trabalhando afinadamente para que o "milagre" aconteça por nossas mãos.

"ESTAMOS VIVOS" ...e queremos continuar CASTANHEIRA DE PÊRA.

Mas, Senhor Primeiro Ministro e Senhores Membros do Governo, há outras carências — outros problemas neste concelho e nesta região:

— É a tragédia e o crime dos fogos florestais — que dizem ano após ano uma riqueza imensa que nos envolve e que foi factor determinante da petição formulada pelo município de Castanheira de Pêra junto do S.N.B., há mais de dois anos, para que a instalação da futura Escola Nacional de Bombeiros aconteça na área deste concelho. E sabe-se que fomos a primeira municipalidade a fazê-lo, oferecendo os terrenos necessários (cerca de 60 hectares) e demos razões bastantes para que a decisão possa contemplar-nos. Sabe-se que os estudos estão feitos; sabe-se que Castanheira

de Pêra é uma das três ou quatro localidades seleccionadas e não queremos acreditar que a decisão t por muito mais tempo, e m menos que venhamos a assi também agora, ao privilegiar grandes centros do litoral. Ag damos confiadamente.

— É a falta de estradas cap: que permitam um normal de volvimento desta região e um lhor aproveitamento das suas r: zas naturais, com destaque pa: potencialidades turísticas e pa: produtos da floresta;

— É a falta de Ensino Téc: -Profissional adequado às neces des reais e que Castanheira t sente no âmbito do têxtil;

— São, enfim, carências — mais diversas.

Porém, Senhor Primeiro M: tro, repetindo-me de algum m: direi que temos consciência das dificuldades que o País atraves por isso, circunscreverei a um: quena listagem os anseios mais mentes da população deste cc lho, os quais, não envolvendo: des investimentos da Admini: ção Central, poderão obter V.Ex.a., no imediato, uma resp: afirmativa:

— Apoio ao projecto conce: de desenvolvimento integrado: mitido no Programa ILE da OC

— Prolongamento do traçad: E.N. n.º 347 desde Castanhei: Pêra até à E.N. n.º 2 (apenas 6: e melhoria do seu traçado desd: vas à E.N. n.º 110, proporcion: uma excelente ligação entre a: n.º 1 e n.º 2 — entre o litor: partir da Figueira da Foz e a l: interior, constituindo um impo: t factor de desenvolvimento r: nal.

— Apoio às construções de Centro de Dia, do edifício-sé: Casa do Povo (que foi no PI

Cont. na P

NAÕ SOMOS UMA TERRA MORTA ESTAMOS VIVOS!

empresas; afirmam disponibilidade para cooperarem entre si, com os Órgãos da Autarquia, e com os Departamentos do Estado; ...mantêm os postos de trabalho e, conscientes de que o salário é sagrado, vêm pagando (ainda) nos períodos normais (Daí que uma palavra de muito apreço lhes seja devida). — O drama está em saber até quando (!)... Até quando é possível resistir!

Senhor Primeiro Ministro, Nós conhecemos os problemas com que se debate a economia do País; sabemos quantas medidas são agora mais gravosas por não terem

...Este ânimo; este estado de espírito, foi afirmado por uma jovem participante, de família humilde, 19 anos, 11.º ano do Liceu e que procura em vão o seu primeiro emprego...

Naquele momento, minhas Senhoras e meus Senhores, uma certa emoção perpassou pelo Salão dos Bombeiros!...

Senhor Primeiro Ministro, Senhores Membros do Governo; Das iniciativas locais para superar a nossa própria crise, faremos entrega a V.Ex.as dos Relatórios e "dossiers" respectivos. E nao pe-



O Primeiro-Ministro é acolhido pelos Bombeiros junto aos Paços do Concelho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA
SECRETARIA

18 de Fevereiro de 1984 PROGRAMA

12H00 — Recepção a Sua Excelência o Primeiro Ministro, no Dordão (Entroncamento da Estrada do Espinhal);

12H30 — Descerramento de placa alusiva à visita de Sua Excelência o Primeiro Ministro no Acto de INAUGURAÇÃO das obras de restauro do edifício dos Paços do Concelho;

12H45 — Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara onde será descerrada uma fotografia homenageando a figura do seu primeiro Presidente (1914/1922) — Doutor Eduardo Pereira da Silva Correia;

13H30 — Visita às instalações remodeladas do edifício dos Paços do Concelho;

14H00 — Almoço (no Salão Gulbenkian dos B.V.) oferecido pelo município às Entidades convidadas;

15H30 — Visita ao Lar de Idosos de S. José e Zona de Implantação do futuro CENTRO DE DIA — Obra de Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra; — Visita ao Jardim da Casa da Criança e Obra da CERCI;

16H00 — Visita às obras da E.N. N.º 347 e ao local destinado a HELIPORTO e COMPLEXO DESPORTIVO;

16H30 — Visita à Fábrica de Lanifícios da RETORTA;

17H30 — Final da Visita — Cumprimentos de despedida.

ENTIDADES CONVIDADAS: Senhores Primeiro Ministro, Vice P. Ministro, Ministro da Administração Interna, Ministro do Equipamento Social, Secretários de Estado da Administração Autárquica e Desenvolvimento Regional e Autoridades Regionais e Locais.

CERTO QUE A JUSTIÇA NÃO SE AGRADECE. FAZ-SE! FUNDAMENTA-SE!

-Lembrou o Sr. Prof. Doutor EDUARDO CORREIA

SENHOR PRIMEIRO MINISTRO:

Permitam-me V. Exas. que, em nome da família do Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, diga o quanto a ideia da edilidade, presidida pelo dinâmico e progressivo Júlio da Piedade Henriques e a presença ilustre de V. Exas. a sensibilizam e lhes despertam os mais vivos sentimentos de gratidão e reconhecimento.

Perdõem-me também, que exprima esses sentimentos em palavras, ditas na primeira pessoa, tão difícil é distanciar-me, pelo sangue e pela lembrança, do homenageado.

De toda a maneira, creio haver aspectos tão objectivos e salutaros que, ainda que, arriscando-me ao elogio das raízes e da sombra da árvore que me aqueceu, não os possa omitir, antes salientar, à guiza de justificação subjectiva da homenagem e de agradecimento.

Senhoras e Senhores:

Como se disse, o Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, foi ao longo da sua vida, verdadeiramente um cultor dos valores da Democracia: penetrado de um largo humanismo, compreensão e tolerância, amou com isso a sua terra, e a tal ponto, que nem as catédras que lhe luziam em Coimbra, onde se formara, nem as cadeiras do poder que se lhe propiciavam, nem as altas funções que lhe ofereciam, o conseguiram desviar da lição que aprendera em Toqueville, esse clarividente autor da "Democracia na América", quando sublinhava que, se as escolas elementares espalham a educação pelo povo, os municípios são a fonte e a garantia da liberdade dos cidadãos.

E, assim, desde cedo, incita os seus conterrâneos para o apoiarem e partilharem no engrandecimento da sua pequena freguesia, dando-lhe autonomia e liberdade.

E a tal ponto, era grande esse amor à autonomia e liberdade da sua terra, que fez o milagre político, de conseguir que os homens da sua freguesia fossem os únicos titulares do poder municipal do Município a que pertenciam: Pedrogão Grande, terra do célebre Miguel Leitão de Andrade.

A um tempo, dominando a política da região consegue fazer eleger pelo seu círculo o deputado Coronel Victorino Godinho, par de uma família republicana tão ilustre que todos conhecem e assim o pode fazer falar no Parlamento em favor da autonomia da Ribeira da Castanheira de Pêra, singularmente em nome do Concelho de que se propunha o desmembramento.

Conseguida, finalmente, a autonomia deste Concelho, soube traçar esse modelar programa de regionalismo e municipalismo que anunciou na sua posse de primeiro presidente da nova autarquia.

Mas culto, hábil e sinceramente democrata ele não tinha em mira a mera participação política no poder local. Consencionaliza, antes, em todos os seus conterrâneos a ideia de que a solidariedade no trabalho envolve uma solidariedade total, a de que cada trabalhador deve ter uma vivência do mundo, que lhe permita ter a todos os outros dentro de si, na frase de Gadamer.

E de tal forma que ao pedir a liberdade para cada um pediria, como en-

sinava Kelsen, a liberdade para todos, em termos que ela e a igualdade convergissem e promovessem a justiça e a democracia material.

Para ilustrar essa sua faceta, basta lembrar que já em 1900, eleito provedor da Misericórdia da sua terra, que serviu até ao fim da vida, mandou gravar no frontal do seu edifício a máxima: Salus populi Suprema lex, esse salutarismo que será hoje a regra de ouro da vida social.

Mas não só num plano de amor ao próximo se cifra a sua perspectiva comunitária.

E é, assim, que, em 1920, apoia a criação da Associação dos Operários da Castanheira como em 1925, intervindo na festa dos seus 5 anos e, tomando a palavra, num empolgante discurso, no dizer de um jornal da época, saúda os operários pela sua Associação, faz votos para que todos os trabalhadores se acolham à sombra da sua bandeira, pois só assim poderiam ver satisfeitas as suas reclamações, como do mesmo passo, exalta a obra cultural e assistencial que ela vinha realizando.

Ele sabia, de resto, que a Castanheira era fruto do trabalho e de luta árdua e que a domus municipalis, agora renovada havia sido possibilitada em 1919, por uma verba atribuída aos operários pelo Ministério do Trabalho, de então.

Se há terras espalhadas pelo país, que se orgulham de valores ilustres, esta será assim uma delas.

E a tal ponto que os seus concidadãos conscientes do papel que desempenhara na sua região, logo depois da sua, precoce, morte, dão a uma das ruas desta vila o seu nome. E em tais termos, na respectiva acta municipal se justifica o facto que, abusando da paciência de V. Exas. me permito reproduzir:

"Considerando que o adiantamento e o progresso das populações se deve em regra à tenacidade e esforço dos seus filhos mais ilustres e que, por isso, o nome destes jamais deverá ser esquecido;

Considerando que o Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, pelo seu saber, fino trato e grande inteligência gozou de grande prestígio entre os seus concidadãos;

Considerando que se esforçou, sempre, pelo progresso e engrandecimento desta vila (Castanheira de Pêra), sua terra natal e pelo engrandecimento do seu Concelho, quer como homem público, quer como simples cidadão, muitas vezes com manifesto prejuízo dos seus interesses pessoais e particulares, tendo assim dado um grande exemplo de isenção e abnegação aos seus concidadãos: Considerando, por isso, que todos os habitantes deste Concelho devem honrar a sua memória e manifestar-lhe a sua gratidão, deliberam dar o seu nome a uma rua desta vila.

E este pensamento foi renovado cerca de duas décadas depois, fazendo erguer o seu busto na Praça Pública, ao lado do do Visconde da Castanheira, essa igualmente impar figura desta terra.

Agora, por altura da renovação do edifício de que ele implementou os caboucos, a Câmara desta vila acaba de descerrar o seu retrato, neste Salão



Descerramento de um retrato do primeiro presidente de Castanheira Eduardo Pereira da Silva Correia (1914-1922) no salão nobre dos Paços do Concelho, levado a efeito pela sua bisneta ajudada pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, que a pegou ao colo. (Telefoto Notícias de Portugal)

Nobre, ao lado do de Victorino Godinho, que igualmente não será esquecido certo que a justiça não se agradece, faz-se, e fundamenta-se.

A presença, porém, de V. Exas., que uma vez mais em nome de toda a família, saúdo, emprestar-lhe os mais altos louros e significado histórico global, avalizando novamente este símbolo de regionalismo, colocar mais uma pedra branca, na obra de renovação e de estímulo ao trabalho é mister promover em todos, promover na sociedade portuguesa.



(Fotos gentilmente cedidas pelo Atelier VOLTA DA ESTRADA — Castanheira de Pêra)



Na sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Casa da Co marca de Figueiró dos Vinhos o nosso Director, Dr. Herlander Machado, entrega ao senhor Primeiro Ministro, Dr. Mário Soares um galhardete e o emblema de honra daquela colectividade regionalista

O Dr. Mário Soares saúda carinhosamente os representantes do Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL do Concelho de Castanheira de Pêra

A INAUGURAÇÃO DOS PAÇOS RESTAURADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Cont. da Pág. 6

prioridade n.º 1 a nível nacional), do Pavilhão Polivalente da CERC, e de um HELIPORTO e complexo desportivo anexo. Alguns destes projectos encontram-se aprovados e aguardam na DGERU, há longo tempo, a "luz verde" do financiamento.

— Por último, Senhor Primeiro Ministro, solicitamos, com base na verba constante do OGE/84, a concessão de subsídio para instalação da Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra.

Senhor Primeiro Ministro, Senhor Ministro do Equipamento Social

Senhora Secretária de Estado da Administração Autárquica,

Pedimos relativamente pouco e isto porque, felizmente, nem tudo está por fazer neste concelho. Com efeito, a um certo avanço e progres-

so que se verificava desde há décadas, veio somar-se, com o 25 de ABRIL, e mau grado o não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais, novas possibilidades de acção, as quais, também aqui, não foram desperdiçadas.

É assim que, gostosamente, posso referir a V.Ex.as:

— Que a autarquia municipal, porque gere racionalmente os seus recursos, tem uma situação financeira equilibrada e sem dívidas;

— Que o concelho está, desde há muito, completamente electrificado.

— Que o abastecimento domiciliário de água cobre praticamente 100 por cento da população, chegando mesmo aos aglomerados dispersos na encosta da Serra;

— Que a área urbana da vila e sua zona periférica são servidas por Rede de Saneamento e ETAR;

— Que todas as aldeias têm aruamentos pavimentados e acessos por estrada asfaltada;

— Que existem, em todas as principais povoações do concelho, Centros de Cultura e Recreio e instalados pequenos Parques Infantis;

— Que existe uma razoável e funcional rede de Escolas Primárias;

— Que existem e funcionam (embora com carências) Instituições de apoio à Infância e à Terceira Idade;

— Que dispõem de instalações condignas o Centro de Saúde, os Bombeiros Voluntários e a G.N.R.;

— Que foi possível implementar a criação de Comissões Especiais no âmbito da Assembleia Municipal, financiadas pelo Orçamento do município, que actuam nas áreas do Bem Estar Social e da Atribuição de Bolsas de Estudo a jovens de modestos

recursos, possibilitando-lhes o prosseguimento da carreira escolar a partir do 9.º ano e até à conclusão do curso. Estas são, no corrente ano, em número de 15 e do valor de 70 000\$00 cada, pagas em dez mensalidades, e atingirão o limite de 21 previsto em Regulamento próprio.

Nem tudo são "desgraças" portanto, e isso mais nos faz sentir Senhor Primeiro Ministro, a necessidade imperiosa de lutar para que, existindo algo, que não é supérfluo, não falte amanhã o essencial: o trabalho, o salário e o pão.

Senhor Primeiro Ministro, m.s., m.s.,

Há um programa a cumprir, e não vou alongar-me mais; desejo no entanto sublinhar, em reforço da ideia que procurei transmitir a V.Ex.as de que Castanheira de Pêra,

pelas gentes que tem, tudo merece.

Os dois factos que a seguir indico são, a meu ver, bem elucidativos:

— A luta político-partidária acontece no terreno próprio e nunca, em dez anos de Regime Democrático, os principais documentos da vida municipal deixaram de merecer aprovação por consenso unânime;

— Hoje mesmo (e eu pergunto-me em que lugar mais isso seria possível) os 320 trabalhadores da maior empresa da nossa região — a Fernandes, Antunes e C.a, Lda. — acordaram com a gerência ir trabalhar, voluntariamente, no período das 16 às 18 horas, para que V.Exas possam visitar o complexo fabril em plena laboração!

Deixo-lhes por isso, aos gerentes da firma e aos seus colaboradores, o mais sincero agradecimento da Câ-

mara Municipal.

TERMINO, agradecendo uma vez a V.Ex.a Senhor Primeiro Ministro, a V.Ex.as Senhores Membros do Governo, Excelentíssimas Autoridades, minhas Senhoras e Senhores, a honra que no ram em participar nos actos, neste dia decorrem e que assinalam a data de 18 de Fevereiro 1984 com marca indelevel para da e futuro do concelho de Castanheira de Pêra.

Uma palavra também de minha consideração e apreço para com os Senhores representantes dos órgãos de Comunicação Social.

A todos V.Ex.as

MUITO OBRIGADO.

Castanheira de Pêra
18 de Fevereiro de 1984

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PALHEIRA

CASAMENTO

CRISTINA MARIA ALEXANDRE BAPTISTA — JOSÉ ALBERTO ALVES DOS SANTOS

Contrairam matrimónio no dia 21 de Janeiro, na Igreja Matriz de Castanheira de Pêra, a menina CRISTINA MARIA ALEXANDRE BAPTISTA, filha do Sr. Joaquim Lopes Baptista e da Sra. D. Ana Maria Alves Alexandre Baptista e JOSÉ ALBERTO ALVES DOS SANTOS filho do Sr. José Henriques dos Santos e da Sra. D. Maria Casarna Alves.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Manuel Lopes Baptista e a sra. D. Maria Aline Alves Alexandre Henriques e do lado do noivo o sr. João Mendes e sua esposa Sra. D. Maria Luisa dos Santos Alves.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Manuel Lopes Baptista e a sra. D. Maria Aline Alves Alexandre Henriques e do lado do noivo o sr. João Mendes e sua esposa Sra. D. Maria Luisa dos Santos Alves.

FALECIMENTO
JOSÉ BAPTISTA DA COSTA

Faleceu no dia 11 de Janeiro o sr. José Baptista da Costa, de 59 anos, casado com a Sra. D. Noémia Lopes, da Palheira.

Era pai dos Srs. Joaquim Lopes Baptista, casado com a Sra. D. Ana Maria Alves Alexandre, Gregório Lopes Baptista, casado com a sra. D. Maria Olinda Marques Ferreira e Manuel Lopes Baptista, casado com a Sra. D. Maria Augusta Almeida Lourenço.

Era avô dos meninos Cristina Maria, Carlos Manuel, Belarmino Manuel, Artur Manuel Luis Miguel, Ricardo Alexandre e Bruno Miguel.

O funeral, que levava grande acompanhamento, seguiu para o Cemitério de Castanheira de Pêra.

O nosso jornal apresenta à família enlutada sentidas condolências.

PÊRA

FALECIMENTO

FELICIDADE ALVES HENRIQUES ROCHA

Faleceu no passado dia 15 de Outubro a sra. D. Felicidade Alves Henriques Rocha, de 84 anos, viúva de Manuel Francisco Rocha, de Pêra.

Era mãe das sras. D. Leonor Alves Rocha Alexandre e D. Maria Alves Rocha Alexandre, sogra dos srs. José Simões Alexandre e Alfredo Simões Alexandre e avó de Artur Rocha Alexandre e Daniel Rocha Alexandre.

O funeral seguiu para o cemitério de Pêra.

O nosso jornal apresenta sentidas condolências à família enlutada.

FALECIMENTO

ANGELINA ALVES DA SILVA

Faleceu no passado dia 11 de Outubro a sra. D. Angelina Alves da Silva, de 87 anos, viúva de José da Silva, de Pêra.

Era mãe das sras. D. Felicidade Alves da Silva, D. Natividade Alves da Silva e do sr. Joaquim Alves da Silva, sogra dos srs. José Rodrigues Alves e Américo Godinho Nunes e avó de Ildalberto Joaquim da Silva e Aldina Maria da Silva Nunes.

O féretro foi a depositar no cemitério de Pêra.

O nosso jornal apresenta à família enlutada sentidas condolências.

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PISÕES

FALECIMENTO

ALFREDO ANTUNES ALVES

Faleceu no Asilo de Idosos de Castanheira de Pêra, no dia 11 de Janeiro, o sr. Alfredo Antunes Alves, de 54 anos, solteiro, dos Pisões.

O funeral seguiu para o cemitério de Castanheira de Pêra.

“Jornal de Castanheira de Pêra”, apresenta à família enlutada sentidas condolências.

SARZEDAS DE S. PEDRO

FALECIMENTO

ALBANO HENRIQUES DIAS



Natural de Sarzedas de S. Pedro, faleceu recentemente na sua residência em Lisboa, o sr. Albano Henriques Dias que contava 74 anos de idade.

Considerado comerciante naquela cidade, onde por todas as pessoas que com ele conviviam gozava de gerais simpatias, o seu falecimento

causou profunda saudade, muito em especial no seio dos seus familiares.

Era casado com a sra. D. Ermeinda Henriques Dias e pai da menina Maria Helena Henriques Dias e do sr. Alcino Henriques Dias, casado com a sra. D. Maria Leonor Roque Henriques Dias. Era ainda avô dos meninos Victor Manuel e Albano José.

O funeral que se realizou após missa de corpo presente, rezada na Igreja da Picheleira para o cemitério do Alto de S. João, teve invulgar acompanhamento, nele se tendo incorporado grande número de pessoas, muito em especial, naturais de Sarzedas de S. Pedro ali residentes.

“Jornal de Castanheira de Pêra” apresenta a todas as pessoas da família enlutada sentidas condolências.

SARZEDAS DO VASCO

FALECIMENTOS
VICTORINO TOMAS

Faleceu o Sr. Victorino Tomaz que contava 82 anos de idade, viúvo da Sra. Dialina Jorge da Silva, recentemente falecida conforme notícia publicada no nosso último número.

O Sr. Victorino Tomas, que também pelas suas boas qualidades, era bastante considerado, o seu falecimento foi muito sentido.

Era pai de D. Aurora da Silva Tomas Rodrigues, casada com o sr. Manuel Alves Rodrigues (Chitas) e dos Srs. Salvador da Silva Tomas, casado com D. Ortelinda dos Santos Dinis Tomas Carlos da Silva Tomas (já falecido) que foi casado com D. Diolinda da Conceição Marques Tomas e Manuel da Silva Tomas, casado com D. Maria dos Prazeres Ferreira Tomas.

Era ainda avô da Sra. Dra. Rosa Maria Marques da Silva Tomas e da menina Luisa Ferreira Tomas e de Carlos Manuel Dinis Tomas.

Os funerais, realizaram-se a cargo da Agência Chitas, para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, nelles se tendo incorporado elevado número de pessoas.

“Jornal de Castanheira de Pêra” apresenta sentidas condolências.

SENHORA DA GUIA

FALECIMENTO
MANUEL HENRIQUES LOPES

Faleceu no passado dia 24 de Outubro, o Sr. Manuel Henriques Lopes, de 61 anos de idade, casado com a sra. D. Maria Eugénia Henriques Toxas Lopes, da Sra. da Guia. Era pai da Sra. D. Ana Teresa Henriques Tomas Lopes.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério de Castanheira de Pêra.

“Jornal de Castanheira de Pêra” apresenta à família enlutada sentidas condolências.”

TROVISCAL

FALECIMENTO
GOMERCINDO REBELO ALVES

Faleceu no dia 26 de Janeiro o sr. Gomercindo Rebelo Alves, de 74 anos, casado com a Sra. D. Maria Leonília das Neves Alves do Troviscal.

Era pai das meninas Ondina Neves Alves e Aldina Neves Alves.

O funeral, que levava grande acompanhamento, seguiu para o Cemitério de Castanheira de Pêra.

“Jornal de Castanheira de Pêra” apresenta à família enlutada sentidas condolências.

VILA

FALECIMENTO

MARIA DO CARMO CONCEIÇÃO DAVID

Faleceu no passado dia 27 de Dezembro a sra. D. Maria do Carmo Conceição David, de 82 de idade, solteira de Castanheira de Pêra.

O funeral, que levava grande acompanhamento, seguiu para o cemitério desta vila.

O nosso jornal apresenta sentidas condolências à família enlutada.

FALECIMENTO
ASSUNÇÃO CAVACAS

Faleceu no dia 18 de Janeiro a Sra. D. Assunção Cavacas, de 82 anos, viúva do Sr. Manuel Pim desta Vila.

Era tia dos Srs. Adalberto Almeida Joaquim, casado com a Sra. D. Maria Manuela F. Costa, Imanuel Carlos de Almeida Joaquim, casado com a Sra. D. Maria Maria Pires Henriques de Almeida Joaquim, Amadeu de Almeida Joaquim (sub-chefe de redacção do nosso jornal), casado com a Sra. D. Mabilde Henriques Pires de Almeida Joaquim, Vasco de Almeida Joaquim casado com a Sra. D. Rosa Maria A. Alexandre de Almeida Joaquim e das Sras. D. M. de Lurdes Almeida Joaquim da Paz, casada com o Sr. José nando Duarte da Paz, D. Maria Lena Duarte Cavacas e da já falecida D. Maria da Conceição Duarte Cavacas.

Era irmão da Sra. D. Maria Soledade Cavacas, viúva e cunhada da Sra. D. Otília Rio Duarte Cavacas, viúva de seu irmão, já falecido Amadeu Foz Cavacas.

O funeral, que levava grande acompanhamento, seguiu para o Cemitério de Castanheira de Pêra.

O nosso jornal apresenta sentidas condolências à família enlutada.

Atelier

VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência
Av.ª S. Silvestre
Telefone 99405
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.
com apresentação de provas a cores horas depois
REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

Indústria e Comércio de Madeiras — Telefone 036-4 54 95

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria Lenhas e Materiais de construção
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

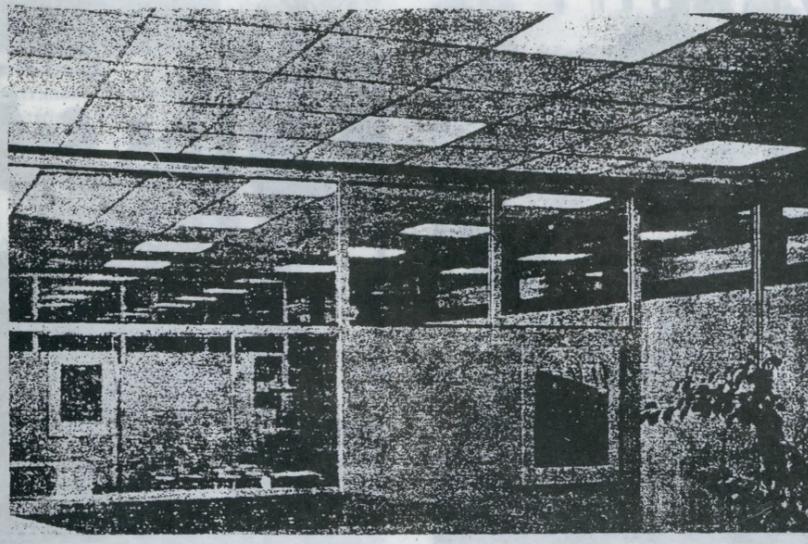
LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

BIOQUILAB, LDA.

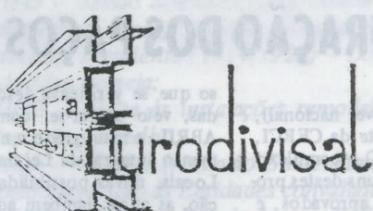
Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA
Licenciada em Farmácia — Especialista

Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebiana

Telef. 4 22 86 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.

A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU
TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

ESCRITÓRIO: RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 TELEF 66 92 65-60 91 30 1200 LISBOA
INST. FABR: RUA CAMPO DE OURIQUE, N.º 75 — LOJA 14 TELEF 65 76 69-68 73 95 1200 LISBOA

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

CARTA DE CAMPINAS

-20 ANOS DE AMOR À TERRA!

EDUARDO COELHO



Uma realidade - o Clube de Campo da nossa «Casa»

-Casa de Portugal de Campinas-26- ANOS 1958/1984

Em cerimónia realizada no salão nobre da CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS foi assinado o contracto com Empresa especializada para a venda dos títulos do futuro CLUBE DE CAMPO!

No próximo dia 30 de Março, em jantar comemorativo do 26.º aniversário de fundação da CASA será apresentada a maquete aos convidados e imprensa, devendo estar presentes o Senhor Prefeito Dr. Magalhães Teixeira; o General Comandante Militar; o Comandante da Escola de Cadetes; Juizes; a Forças vivas de Campinas e a COMUNIDADE PORTUGUESA aqui radicada.

JORNALISTA CAMPINEIRO DARÁ CURSO EM PORTUGAL

O jornalista e professor campineiro Mário Erbolato, foi convidado e embarcou para o Porto, em Portugal, para juntamente com outros dois professores - um alemão ocidental e outro norte americano - inaugurar a primeira faculdade de jornalismo. Ele será professor num curso rápido de 6 dias no núcleo de ensino batizado de Centro de Formação de Jornalismo.

Erbolato, 46 anos de jornalismo (Diário do Povo) em Campinas e o Estado de São Paulo, actualmente é professor titular do Instituto de Artes e Comunicações da PUCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e pela quarta vez consecutiva coordenador do Departamento de Jornalismo desta Unidade.

Escreveu os livros "Técnicas de Codificação em Jornalismo", "Jornalismo Gráfico" e "Deontologia da Comunicação Social".
Boa viagem!

FORMATURA

Com boa classificação concluiu o CURSO DE BIOLOGIA (CIÊNCIAS-BIOMÉDICAS) na Universidade de São Paulo (USP) a Senhorita MARIA CRISTINA LAMEIRAS DOS SANTOS COELHO, natural de Castanheira de Pêra e filha dos primos Helena lameiras e António Alves dos Santos Coelho. É neta dos saudosos Inácio Lameiras e do tio Amílcar dos Santos Coelho.

Parabéns a todos os votos d'uma vida de sucessos para a jovem formada.

CAMPINAS TERRA DE CULTURA!

NOTA TRISTE

Tenho que vos dar a notícia - é a vida no que tem de mais real - morreu o amigo senhor "Zé Carlos".

Menos um nas fileiras da COMUNIDADE CASTANHEIRENSE - um dos primeiros - estava por aqui em São Paulo há mais de 70 anos - uma longa vida! Falamos dele porque era chegado aos nossos laços de amizade; falamos dele porque era de CASTANHEIRA e sempre vamos nos lembrar dele porque falava de PORTUGAL - da sua Castanheira com um AMOR MUITO PRÓPRIO - era baírrista!

Nesta CARTA vai a notícia do seu falecimento.

À prima Fernanda, ao "Caloca" - Carlos Alberto Fernandes - filho dileto do senhor Zé Carlos e a todos da família aqui, na Castanheira, em Seia, em Lisboa e Santarém, eu apresento sentidas condolências, em meu nome de minha mulher, deste jornal e do Dr. Herlander Machado, em particular.

Descanse em PAZ amigo senhor "Zé Carlos".

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO MANUEL PIMENTA

Esteve aqui em visita à família e nos reunimos na casa de Campo do irmão Carlos Coelho, o primo Prof. António Manuel Pimenta.

Professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, natural das Caldas da Rainha, é filho de nossos saudosos tios Laudiana e Eduardo Pimenta, que aí em Lisboa foi motorista do Ministro Ulisses Cortez.

O António é um valor reconhecido nos meios de ensino superior; fez parte de Comissão do Ministério da Educação Nacional que fazia inspecção às universidades; fez parte da Comissão de alto nível que instalou os cursos superiores no Estado de Rondônia; é director do Instituto Superior de Estudos Sociais Clóvis Beviláqua, no Rio de Janeiro; e ainda faz parte da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

É um elemento muito atuante, quando jovem foi Presidente do movimento Universitário Português do Brasil; e ainda Director do então Banco de Niterói.

Recentemente quando aqui desejavam excluir o PORTUGUÊS dos currículos de ensino, foi ele, entre outros, que lutou junto ao Ministério da Educação Nacional do Brasil afim de manter o ensino nas suas bases mais clássicas.

António Manuel Henriques Pimenta - este o seu nome completo - embora natural de Caldas da Rainha, sua mãe era natural de Castanheira de Pêra e ele passou muito da sua infância aí nas ruas da terra em convívio com muitos que ainda decerto se lembram.

Esteve na ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, onde, juntamente com uma comissão de alto nível, discutiu e apresentou um trabalho com o título: "PROBLEMAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E SOCIAL E SUAS CAUSAS", do que

nos ofereceu um exemplar com a seguinte dedicação:

"... Ao Eduardo com admiração..."

É desse trabalho o trecho que transcrevo em homenagem a este descendente da minha CASTANHEIRA - o meu primo, amigo "TÓ MANUEL":

"III - Pobreza (Conceitos e aspectos)

Analisando o nosso quadro social verificamos que ele é constituído de três camadas de indivíduos; um ténuo, que chamaríamos de ricos, uma outra circunscrevendo a primeira, porém fraca, a quem apelidariamos de classe média, estando estas duas, então, envolvidas por uma grande massa periférica, englobando pelo menos 70 por cento da população, que é a pobreza."

Faz citações a estatísticas onde classifica em percentagem as camadas sociais, que deixou de transcrever, e que revelam a sua contribuição aberta e sincera de problemas curciais e que estão aí aos olhos de todos - a verdade dita lá dentro na ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA - e apresentada por mestres de renome nacional e internacional.

Um abraço primo amigo, volta sempre.

NOTICIA EXTRA:

O MESTRE VOLTA À PÁTRIA!

A convite do Professor Doutor BAETA NEVES, volta a PORTUGAL em breve - talvez lá para o mês de Junho - o Professor Dou-

O FOLCLORE PORTUGUÊS ANDA POR AQUI!



Esteve aqui uma grande representação do GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DE AROUCA (PORTUGAL) que nos apresentou em seus trajes típicos as danças e cantares regionais de AROUCA.

Foi em Novembro do ano passado, mas só agora damos nota, ainda a tempo, para registo dos meios folclóricos e pelo interesse que sempre desperta a presença da nossa música regional e das nossas danças típicas.

A CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS colaborou muito, fez das "trípas coração" e marcou mais um tento no "placar" das realizações Brasil/Portugal!



tor ARMANDO ANTUNES DE ALMEIDA, catedrático de Zoologia na Universidade Federal de Curitiba, no Estado do Paraná, aqui no Brasil.

O Professor ARMANDO ocupase naquela Universidade na "gradação de "Zoologia", além de participar na área de poluição e meio ambiente nos Departamentos do Governo do Estado do Paraná.

Damos esta notícia em "primeira mão" e muito eufóricos, já que o Professor é um nosso velho amigo, natural do Coentral Grande e tem reconhecidos méritos.

Sabemos que o convite do Professor DOUTOR BAETA NEVES é de alto nível e o nosso amigo vai ocupar em Lisboa a Cátedra de AGRONOMIA!

Estudioso e sobre isso nos ocuparemos noutras notícias oportunamente, esteve em Lourenço Mar-

ques (Moçambique) onde ocupou altos cargos no Departamento de Agricultura e ultimamente lecionou 4 anos na Universidade de Londres (Inglaterra).

Está no Brasil à cerca de 8 anos e por sua inteligência e dedicação ao ensino do mestrado maior, tem nos seus colegas os maiores admiradores.

Num contacto com ilustre colega do Professor ARMANDO, aqui de São Paulo, da Universidade de São Paulo, ela me disse: "... seu amigo é um ilustre MESTRE Pena que vá embora."

Parabéns ARMANDO, velho amigo dos bancos de escola lá da terra volta à Terra e continua a tua missão - ENSINO DE ALTO NIVEL! Um abraço, tá!

DA SOCIEDADE CASAMENTO

Realizou-se aqui em São Paulo, na Igreja de Nossa Senhora mãe do Salvador (Cruz Torta) no Bairro de Pinheiros, o casamento dos jovens ROSAN MORI, filha de D. Janete da Silva Mori e do Senhor Alcebades Mori; e CALOS DA SILVA TOMAZ, filho de D. Maria Helena de Jesus Tomaz e do antigo e conterrâneo Jacob da Silva Tomaz.

Finda a cerimónia religiosa os noivos receberam os convidados para cumprimentos no "Buffet Palace", onde foi servido um lauto coquetel. Esta muita gente da sociedade de São Paulo e muitos representantes da COMUNIDADE CASTANHEIRENSE, todos em grande confraternização, abraçando o casal Jacob Tomaz nesta ocasião de felicidade.

Agradecemos o convite e desejamos felicidades ao jovem CASAL. Parabéns!

FALECEU O SR. ZÉ CARLOS FERNANDES

Depois de prolongada doença, assistido que foi na Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo, entidade da qual era sócio, faleceu no passado dia 13 de Fevereiro, o nosso conterrâneo e particular amigo Senhor José CARLOS FERNANDES. Casado com a prima D. Maria Fernanda das Neves Pereira Fernandes, também natural de Castanheira de Pêra e filha do saudoso padrinho Tibério Rodrigues Fernandes - o grande maestro da nossa banda de música dos tempos áureos.

Deixou um filho, o jornalista "Caloca" - Carlos Alberto Fernandes, director da Editora Abril, aqui de São Paulo e era sogro da escritora e jornalista D. Sônia Roubatto, natural da Bahia.

Estava em São Paulo desde muito jovem e contava 80 anos de idade. Aqui estudou, trabalhou dedicadamente e fez boas e grandes amizades em todas as áreas. Era comerciante, sócio da firma "Casa Rodrigues Netto de Ferragens S.A." e quando jovem actuou no esporte no Clube Regatas Tietê e era um grande aficionado do futebol tendo no Clube Corinthians o seu melhor entusiasmo e admiração.

Natural de Castanheira de Pêra, filho do saudoso casal Maria Júlia e Artur Carlos Fernandes; era irmão de D'Galdina Neto Fernandes Costa (Dina), viúva do saudoso Francisco Fortunato da Costa; D. Georgina Neto Lopes, casada com o comerciante senhor João Lopes; e



JOSÉ FERNANDES 1903-1983

do saudoso Artur Carlos Fernandes casado com D. Lucília Rocha Correia Fernandes.

Era tio de Carlos José Fernandes Costa, comerciante aqui em São Paulo; Maria Fernanda Pinto, funcionária, aqui de São Paulo; D. Artur Rocha Correia Fernandes médico; Luiz António Rocha Correia Fernandes, Engenheiro Paulo Sérgio Rocha Correia Fernandes administrador de Empresas de Santos.

Na Castanheira era tio de Otília Neto Costa Barreto, casada com o amigo Luiz Kalidaz Barreto D. Celina Costa, viúva do saudoso

Cont. na Pág. 1

CONFEITARIA AMERICANA LTDA. Inscr. Est. 101.076.251 CGCMF 60.593.845/0001-60. LANCHONETE PÃO QUENTE. Doces Salgados Finos - Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Excelentes Qualidade. RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 116 TELS.: 62-6800 E 62-7278. PERDIZES SÃO PAULO

EMPRETEIROS DE OBRAS PÚBLICAS TAE TE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA. INSCR. EST. 110.107.323 INSCR. C. G. C. 51.177.996/0001-46. RUA JOAQUIM MENDES N.º 170 (TRAVESSA RUA SAMARITÁ) FONES: 265 0055 - 265-8218 CEP. 02518 - BAIRRO DO LIMÃO - SP

ana rosa comercial e construtora lida. RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 788 - S/ 124 - TELEFONE 864-5038 - S. P. Insc. Estadual N.º 110.239.888 C. G. C. N.º 51.763.597/0001-67

Francisco António Lopes Ribeiro

Eng.º Técnico Civil (I. S. E. C.)

● EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS
E CONSTRUÇÃO CIVIL

● LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: ELABORAÇÃO, MEDIÇÕES,
MARCAÇÕES, PICTAGEM.

● EXECUÇÃO DE PROJECTOS: MORÁDIAS, BLOCOS HABITACIONAIS,
REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS, CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO,
ARRUAMENTOS.

Largo Camilo Castelo Branco, 13, 1.º

Telef. 2 29 77

2400 LEIRIA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PROPRIETÁRIOS

TELEFONES

ANTÓNIO REDONDO DA COSTA	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÓNIO DA SILVA CAETANO	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES	Praça — 44154 Res. — 44323

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Journal de **CASTANHEIRA DE PÊRA**

Publicados 16 números — liquidados elevados encargos —
— Pedir aos seus assinantes o pagamento das assinaturas:

Por cheque ou por vale do correio

Enviar para

— APARTADO 13
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

ou para

— R. PALMA, 163 1.º ESQ.º
1100 LISBOA

ou, directamente, contra recibo:

— Junto dos CORRESPONDENTES

ou

— no VALINHO — C. Pêra

ou

— na R. Palma 163 - 1.º Esq.º —
— LISBOA

MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO
DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO ● ESTOFOS
● ALCATIFAS ● TELAS ● FRIGORÍFICOS ●
T. V. ● MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS
SEDE E ARMAZÉM N.º 2
AVENIDA DE S. DOMINGOS
(FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

JORNAL

AMÍLCAR SANDINHA

Advogado

Arganil — Lousã

Telefs.

Escrit. 99 172
Resid. 99 436

As Sextas-feiras
em Castanheira de Pêra
Telef. 44373

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CHITAS

de
Aurora da Silva
Tomás
CHITAS

Telef. 44467

SARZEDAS DO VASCO
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

DE CASTANHEIRA
DE PÊRA

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou tro-
car o seu Automóvel ou For-
gonete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 401 85 e 538034
1100 LISBOA



fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA.

TELEFONE 44402 — COENTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

UNIDADE INDUSTRIAL
FUNDADA
EM 1920

Pinto & Brás, Lda.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Fornecedores de Materiais de Construção
Máquinas para Terraplanagens

Telef. 9 2452

BARRAÇÃO — 2400 LEIRIA

PÊRA

UM CINQUENTENÁRIO

Balanço e Perspectivas

nt. da Pág. 9

o José de Martel Patrício, licenciado em Direito. Ficou, assim, institucionalizado o C.R.U.P., cuja vida começou, por volta, em 20 de Janeiro de 1934. Ao longo dos cinquenta anos de existência ininterrupta — chegou a ser a única colectividade de recreio concelhias, regularmente, no concelho —, o Centro Recreativo União Perense tem procurado pugnar pelo progresso e bem-estar locais, e a prova disso, por exemplo, a intervenção decisiva para que se instalasse, em Pera, um telecentro público, quando não havia mais meios de comunicação nas proximidades; foi, de facto, graças à sua disponibilidade financeira para custear a instalação do posto telefónico que, em finais da década de 40, se pôde comunicar com as localidades, fácil e rapidamente. Uma iniciativa mais, que

atesta ser um natural intérprete dos anseios da gente da zona, em que se insere, foi a aquisição de um veículo para maior comodidade no transporte de funerais que, à data, percorriam uma légua de distância. Mas, a Vida e a sua qualidade têm sido o objectivo principal, como demonstra a manutenção, durante anos, de um consultório médico nas suas instalações, onde se deslocava um clínico duas vezes por semana, o que, de resto, deveria repetir-se em futuro próximo. É, pois, indelével que tem sido uma entidade activa e atenta, através dos seus dirigentes, à vida local nas suas múltiplas facetas; tem sido uma agremiação ordeira, a ponto de nunca ter havido necessidade de intervenção das autoridades concelhias, mesmo em mero policiamento preventivo, tal a consideração e respeito que vem merecendo. Pena é que os seus recursos materiais sejam escassos, dado que provêm, fundamentalmente, de uma quotização mínima dos asso-

ciados; não fora esse óbice e, hoje, talvez tivéssemos a colectividade e a aldeia mais enriquecidas, em todos os aspectos. Há todavia, que referir o carácter supletivo desempenhado pelo seu bairrismo de alguns sócios (José Dinis Henriques, António Barros, Abílio Simões Correia, como exemplos), permitindo o crescimento do clube, lento mas a passos seguros. E ao falar em crescimento, fazê-lo em dupla acepção — tal como o próprio Homem, também uma agremiação, poderá crescer na sua estrutura física e na dimensão cultural — e no C.R.U.P. isto se tem verificado.

Na verdade, o edifício cresceu já, em duas fases e, interligado com a primeira ampliação da casa, esteve um desdobramento do âmbito de actividades. Inicialmente, os bailes ocupavam a primazia para, posteriormente e a pouco e pouco, surgirem acções paralelas, de índole cultural; começaram, então, a ter lugar sessões de cinema e espectáculos teatrais, merecendo destaque os de cêpa local que são, sempre, acolhidos de bom grado. A instalação de um receptor de TV veio proporcionar um modo diferente e, quiçá, mais útil de os Perenses passarem alguns serões.

A abertura de uma biblioteca constitui, porventura, o ponto máximo do crescendo e diferenciação da colectividade; em 13 de Fevereiro de 1963 foi, nas páginas de O CASTANHEIRENSE e pela primeira vez, lançada a ideia, se bem que houvesse a noção de poder raiar a utopia. Contudo, volvidos vinte e um anos, é com certa vaidade que se vai inaugurar, formalmente, a Biblioteca de Pera; aliás, há uma dúzia de anos que existia um depósito de livros, cedidos pela Fundação Gulbenkian, sendo o embrião que uma Comissão de Melhoramentos ajudou, também, a desenvolver.

Nas linhas precedentes, fez-se uma resenha histórica do C.R.U.P. até ao presente. Fica a certeza de que nem tudo foi dito; algumas iniciativas esporádicas não foram referidas (caso da tentativa de organi-

zar um rancho folclórico, pelo Manuel "Espanhol"), boas vontades aplicadas, durante longos anos, para que o Centro mantivesse uma vida digna (ocorre citar, entre outros, os irmãos José e Marcolino da "Quinta", figuras emblemáticas, que se encarregaram de uma eficaz cobrança de quotas, em Lisboa), são credores de aplauso e constituirão fermento para o futuro.

Em título, disse-se que, partindo de um balanço de cinquenta anos de vida, se perspectivaria o devir do C.R.U.P. No entanto, o próprio presente é já indicador de que a expansão continuará, pelo menos para concretizar as metas visíveis no horizonte: além de acabar as obras do edifício, importa criar, igualmente, as infra-estruturas necessárias à prática desportiva — é que, o desporto é saudável e a competição, com regras, é educativa. Um futuro, assentado nos alicerces esboçados, adivinha-se promissor; os homens que têm estado ao leme deram o mote que deverá desenvolver-se — o Centro Recreativo União Perense terá de continuar como colectividade ordeira, capaz de promover acções de recreio e cultura, competindo-lhe preservar as tradições do povo, como elo de ligação entre as gerações, mantendo fidelidade ao lema de UNIÃO PERENSE que tem sido apanágio, desde os fundadores.

Assim, sendo, os próximos dias 20, 21 e 22 de Janeiro de 1984, deverão ser jornadas de verdadeiro bairrismo e de romagem dos Perenses à sede da sua agremiação.

As comemorações terão o seu auge no dia 21, sábado, com uma sessão solene, em que estarão presentes: Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Presidente da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, representante do Sport Castanheira de Pera e Benfica (pelas colectividades concelhias), bem como elementos da Comissão de Honra, ou seja o Presidente da Assembleia Geral do C.R.U.P., Abílio Rodrigues Lopes de Carvalho, cujas lides nos Corpos Gerentes perduram desde os primeiros passos do "Grémio", os Sócios Honorários e os Presidentes da Direcção e do Conselho Fiscal do nosso clube. Na noite de sábado, haverá lugar a um espectáculo de teatro, música e poesia. Obviamente, nos festejos não faltará baile para todas as idades.

Rinaldo Soito



MÁRIO BARRETO SEBASTIÃO NELSON
SARNADAS INDEPENDENTE PISÕES PISÕES

PÊRA

CASTANHEIRA DE PÊRA
Comissão de Festas 1984
em honra do Mártir S. Sebastião
a realizar em 11, 12 e 13 de Agosto



DOMINGOS ANTÓNIO VENTURA ANTÓNIO
PISÕES PISÕES PÊRA (BARREIRO)



Casa da Comarca
de Figueiró dos Vinhos

CORPOS GERENTES PARA 1984
ELEITOS EM 17 DE FEVEREIRO DE 1984

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Herlander Alves Machado
Vice Presidente — Eng.º Jaime Batista Conceição Silva
1.º Secretário — António Santos Estevão Castro
2.º Secretário — Domingos Costa

DIRECÇÃO

Presidente — Álvaro Henriques dos Santos
Vice Presidente — César David Joaquim
Tesoureiro — José Carlos Simões Santos
1.º Secretário — João Manuel Simões Roda
2.º Secretário — Miguel Bastos Lopes
1.º Vogal Efect. — José Santos Pelloiro
2.º Vogal Efect. — Joaquim Piedade Caetano David
1.º Vogal Supl. — João Carvalho
2.º Vogal Supl. — João Alves

CONSELHO FISCAL

Presidente — Álvaro Francisco Reis
Secretário — Pedro João Pereira Coutinho
Relatos — Manuel Simões Branco
Suplente — D. Romana M. Conceição Simões

DELEGADO FEDERAÇÃO
Efectivo — Franklím Costa

CONSELHO REGIONAL

Figueiró dos Vinhos — Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira
Campelo — Manuel Simões Branco
Castanheira de Pera — Dr. Herlander Alves Machado
Coentral — Américo Barata
Pedrógão Grande — Pedro João Pereira Coutinho

CASA DE PEDROGÃO GRANDE

FALLEceu O SR. ZÉ CARLOS FERNANDES

nt. da Pág. 3

os Alberto; D. Manuela Costa, casada com Adalberto Joaquim; e a irmã Júlia Neto Nunes, casada com o amigo José Nunes, de Alenquer. Era cunhado de D. Maria Aníria das Neves Pereira Fernandes (títol), residente em Lisboa; e da viúva D. Aldara Neves Pereira Fernandes, casada com o senhor João António Pereira. Em Seia, na Serra da Estrêla, era do médico Dr. José António Pereira. Era tio de D. Maria Alexandrina Fernandes Matos, casada com o Sr. Olimpio de Matos, Director das Estradas de Santarém; e D. Maria Odete Pereira Cabarrão, casada com o Cel. Raul Duarte Cabarrão, residente da Cruz Vermelha Portuguesa. O seu funeral saiu da capela BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO, para o jazigo de família no Cemitério da Moura no bairro do Morumbi. Acom-

panharam o feretro muitos amigos da família e, entre tantos, podemos anotar António Fernandes de Carvalho e esposa; Mario Francisco Antunes, Presidente do Clube Português de São Paulo; Carlos Manuel Coelho; D. Olinda Barreto Ferrão; D. Maria Ernestina Pires; D. Maria do Céu Prestes Reis; D. Irene Reis; Dr. Rui Barreto; D. Maria da Penha Barreto; Carlos José Costa e esposa Ana Di Genaro; Milton Alves Salgado; Henrique Henriques Lopes e esposa; D. Brites de Almeida Lopes; D. Noémia Neto; D. Albertina Rodrigues; D. Amélia Bueno; e muitos colegas do "Caloca" e dos seus círculos sociais.

Estivemos presentes a todos os atos, acompanhamos este nosso amigo até à sua última morada com nossa mulher Zeferina Henriques Lima Monteiro Coelho representando, além de tudo, o JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA e o amigo Dr. Herlander Alves Machado.

COENTRAL

FRANCISCO ALVES
12-VII-1901 — 24-I-1984

No passado dia 24 de Janeiro, faleceu, em Lisboa, o sr. Francisco Alves, natural do Coentral Grande, onde nasceu em 12 de Julho de 1901.

Era filho de José Alves (de Castanheira de Pera) e de Maria Joaquina Alves (do Coentral Grande) irmão de Laura Alves, pai de Fer-



nanda e Lídia Alves e tio de Maria Eugénia Alves Machado Barata e do D. Herlander Alves Machado. Condolências às famílias enlutadas.

TORGAL

FALCIMENTO

ZIRA DA CONCEIÇÃO

Faleceu em Lisboa no dia 5 deste mês a Sra. D. Alzira da Conceição, tendo sido feito o seu funeral para o cemitério de Castanheira de Pera. Era Mãe dos Srs. Francisco Tomáz, casado com Mercedes Antão Tomáz, Joaquim Tomáz, casado com Delmina da Gama Tomáz, D. Gracinda da Conceição Tomáz, casada com Alcides Coelho Dias e D. Maria Preciosa Tomáz, casada com Manuel Caetano. À Família enlutada apresentamos sentidos pêsames.



Casa de Pedrógão Grande
Corpos gerentes votados em 28-XII-1983

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente — Fernando da Silva Diniz
Vice-Presidente — João António Roldão David das Neves
Secretário — Vitor Manuel Marques
1.º Secretário — João Manuel Nunes do Coito
Suplente — José Henriques Barra

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Manuel Dinis Jacinto Nunes
Vice-Presidente — Valdemar Gomes Fernandes Alves
Secretário — Abílio Manuel Lopes Dinis
1.º Secretário — António Júlio Serra Fernandes Alves
Tesoureiro — José Figueira Marques
Vogal — Maria Isabel Ferreira dos Santos Gomes Alves
Vogal — João Marques
Suplentes — António Simões Henriques; Ernesto da Anunciação Lopes da Silva; José David Borges Roldão; Júlio Batista Nunes; José David Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel Henriques
Secretário — Eng.º João Henriques Coelho
Relator — António Imirício Martins Pinheiro da Silva
Suplentes — Júlio David da Glória; Alberto da Silva Dinis; José Nazaré Alves

JUNTA CONSULTIVA:

Abílio Lopes Branco; António Duarte Silva; António Lourenço Tavares; António Tavares de Carvalho; Artur Nogueira Vaz; Artur Simões Caetano; Casimiro Pedro de Matos; Dr. Fernando Manuel Henriques Fernandes; Joaquim Marques David; José Coutinho da Silva; José David Fernandes; José Dias Correia; Dr. José Pereira Nazaré; Dr. José Simões Leitão; Júlio Antunes Pinto; Comendador Manuel Nunes Corrêa; Coronel Manuel Pedroso Alves Marques; Manuel Simões Leitão; Dra. Maria Fernanda Coelho Dias Correia; Vitor Manuel dos Santos Henriques.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias,
excepto às Sextas,

na Av. P.e Diogo
de Vasconcelos

Telefone 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA



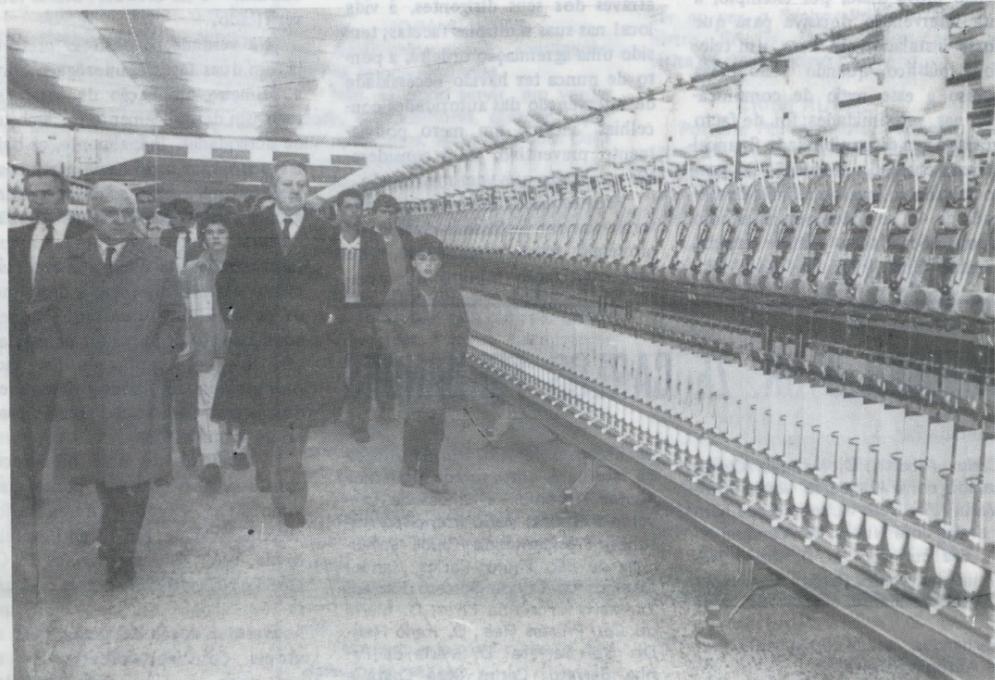
CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

ECOS DE UMA VISITA NOTÁVEL



VISITA À FÁBRICA DA RETORTA

O sr. Artur Coelho Antunes acompanha o sr. Dr. Mário Soares na sua visita à Fábrica da Retorta.



SALUS POPULI SUPREMA LEX

O Prof. Dr. Eduardo Correia acompanha o Senhor Dr. Mário Soares e o Sr. Dr. Rosado Correia, Ministro do Equipamento Social, juntamente com o Sr. Júlio Piedade Henriques, Presidente da Câmara Municipal da Castanheira, na visita ao Lar da 3.ª Idade (Antigo Hospital).

Na foto vê-se também o sr. Dr. Delmino Cortez, Delegado de Saúde no nosso Concelho.



O PRIMEIRO MINISTRO Sr. Dr. MÁRIO SOARES recebeu com simpatia um dos barretes que são produzidos na fábrica de SARNADAS, do nosso Concelho.

Recorde-se que está em Castanheira de Pera a única fábrica de barretes de Portugal.



Quatro posições do Primeiro-Ministro, Mário Soares, a colocar o barrete de campino, fabrico exclusivo de uma fábrica têxtil do concelho, que lhe foi oferecido durante um almoço em sua honra no salão dos Bombeiros - Voluntários. Nas duas imagens ao lado o Sr. Primeiro-Ministro e contra-se acompanhado do presidente da Câmara Municipal de Castanheira, Júlio Piedade Henriques.

(Foto: Notícias de Portugal)

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA